

**FACULDADES INTEGRADAS TORRICELLI  
CURSO DE TURISMO**

Projeto Integrador de Planejamento Acadêmico - PIPA

**A Importância do Circo como Atrativo Turístico no  
Século XXI**

**GUARULHOS  
2009**

Alberto Reynaldo Rodrigues Junior  
Paulo Sérgio de Faria

## **A Importância do Circo como Atrativo Turístico no Século XXI**

Projeto interdisciplinar elaborado pelos  
alunos do curso de turismo das  
Faculdades Integradas Torricelli sob a  
orientação da Professora Mara Machado

**GUARULHOS  
2009**

## **APRESENTAÇÃO**

### **Ainda tem marmelada**

Passei minha infância e parte de adolescência no interior, numa cidade de pouco mais de três mil habitantes, onde a chegada de um circo era um dos poucos eventos culturais. Meu primeiro contato com a arte e com o teatro foi através dos espetáculos circenses. A presença do circo na cidade era motivo para reunir a família, encontrar os amigos, fazia a alegria das crianças e agitava a vida social dos mais velhos. “O circo era um domingo de sol no dia-a-dia duro da gente”.

(Adriana Balsanelli)

“O circo é patrimônio afetivo da humanidade e como tal deve ser apoiado e incentivado”

(Alice Viveiros de Castro)

## **RESUMO**

Este trabalho investigou o circo itinerante na perspectiva de atração turística sendo enfatizada e resgatada toda a cultura, história e tradição que o cerca. Os capítulos foram cuidadosamente segmentados atribuindo valores na composição do circo como sendo atrativo turístico. Vamos constatar interesses de empresários de circo para consignar ingressos a empresas do trade turístico como os hotéis, operadoras e agencia de viagens e turismo, o que satisfaz o objetivo desta pesquisa. Para tal comercialização, está pesquisa, por meio de teorias e conceitos de órgãos como o Ministério do Turismo, sugeriu propostas e métodos para parcerias e acordos comerciais. Além disso, este estudo visa proporcionar o maior e melhor reconhecimento do circo brasileiro pelos órgãos públicos e entidades do turismo afim de atribuição de valores significativos que muito fora esquecido sobre o universo circense.

## **PALAVRAS CHAVE:**

CIRCO; CULTURA; LAZER; TURISMO

## SUMÁRIO

	Pág
Introdução.....	1
Problema.....	3
Objetivo Geral.....	3
Objetivos Específicos.....	3
Justificativa.....	4
Hipótese.....	4
Metodologia.....	5
Cap. I - CARACTERIZAÇÃO E CRONOLOGIA DO CIRCO ITINERANTE.....	6
1.1 – Circo Empresa.....	12
Cap. II – SETOR DE A&B DO CIRCO ITINERANTE.....	18
Cap. III – ENTIDADES REPRESENTATIVAS D CIRCO ITINERANTE...	21
Cap. IV – A COMERCIALIZAÇÃO DO CIRCO COMO ATRATIVO TURÍSTICO.....	24
Cap. V – O RELACIONAMENTO ENTRE CIRCO E SOCIEDADE.....	27
Cap. VI – CIRCO: UM EVENTO ARTÍSTICO, CULTURAL E DE LAZER.....	33
Cap. VII – O CIRCO E A HOSPITALIDADE NA ÓTICA DE HOSPEDAGEM..	35
Cap. VIII – MARKETING DO CIRCO.....	38
8.1 – Como é feito o marketing do circo.....	39
8.1.1 – A concorrência entre os circos.....	40
8.1.2 – Escolha da praça.....	41
8.1.3 – Preparação da praça.....	41
8.1.3.1 – Previsão das datas.....	42
8.1.3.2 – Planejamento.....	42
8.1.3.3 – Outras equipes.....	42
8.1.3.4 – Procedimentos.....	43

8.1.3.5 – O transporte, a chegada do material e pessoal.....	43
8.1.3.6 – Manutenção, estaqueamento e limpeza.....	43
8.1.3.7 – Montagem externa e interna do circo.....	44
8.1.3.8 – Difusão da imagem.....	44
8.1.4 – Publico Alvo.....	44
8.1.5 – Fatores psicológicos.....	45
8.1.6 – Preços.....	45
Cap. IX – LEIS CONDIZENTES AO CIRCO ITINERANTE.....	47
Cap. X – DEFINIÇÃO DO CIRCO COMO ATRATIVO TURÍSTICO.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
MATÉRIA EM MEIO ELETRÔNICO.....	62
ANEXOS.....	63

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o circo é tema de expressão popular ao modo de falar, como “que o circo pegue fogo”; de ironia, como por exemplo: “não volte mais aqui por que aqui não é circo”, palhaçada é pejorativo de erros. Também de polêmica como os animais mal tratados em circo.

Ficando longe de seus ideais principais nos ditos populares, o circo tem por competência algumas atribuições importantes, a destacar a responsabilidade de promover as pessoas momentos de risos, e que esses risos não sejam provocados pela ridicularidade ao desdém e sim pela graça, nobreza, beleza e desafios.

Pode-se observar que ao perguntar a qualquer pessoa sobre circo se terá uma resposta. Pode-se considerar que a grande massa da população já conhece porque já foi ou já ouviu falar de circo. Não é algo novo, ao contrário, alguns pesquisadores acreditam que o circo é o modo mais antigo da produção artística. Um olhar menos atento pode classificar o circo como a menor atividade dos espetáculos, um evento sem importância e brio para a sociedade, o que pode significar a falta de interesse para criação de novos circos no Brasil e no mundo. Com olhares mais atento de turismólogos, o circo é considerado um componente do produto turístico<sup>1</sup> no ponto de vista de entretenimento, inserido como atrativo turístico e local, sendo um equipamento de lazer e diversão em razão que possa justificar a presença ou a permanência por um maior período de tempo do turista em determinada localidade, agregando valores sobre produtos e serviços turísticos. Com isso pode-se movimentar toda a cadeia produtiva do turismo, desde a venda de ingressos em agências de viagens e empresas de receptivo ao borracheiro que forneça serviços para manutenção dos caminhões que comporta a estrutura física dos circos itinerantes.

---

<sup>1</sup> Produto turístico é o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescido de facilidades e ofertado de forma organizada por um determinado preço. BRASIL, Inventário da Oferta Turística: estratégia de gestão. Brasília: Mtur, 2004.

A maioria dos equipamentos, produtos e serviços turísticos em suas características, são estáticos, não estocáveis e sensíveis aos fatores externos. Não se pode mudar um hotel de lugar, não se pode estocar um museu, não se pode visitar um país se nele há guerras. Contra todas essas características o circo tem vantagem. O circo pode mudar de um lugar para outro, é estocado em carretas cobertas quando há o deslocamento, e se uma cidade está enfrentando problemas sociais, saúde pública entre outros é descartada do itinerário, já tendo em vista outras localidades.

CIRCO - segundo o dicionário melhoramentos (2003), é um grande recinto onde antigamente, em Roma, se realizavam jogos públicos; anfiteatro circular onde se realizavam espetáculos de ginástica, equitação, acrobacia, equilibrismo, animais amestrados entre outras habilidades.

O dicionário Aurélio (2002), descreve o circo como sendo grande anfiteatro onde os antigos se reuniam para jogos públicos; Coliseu; Recinto circular desmontável, onde se dão espetáculos de acrobacias; equilibrismo; animais amestrados etc.

Com interpretações baseadas nestas duas fontes de pesquisa, relata-se a história do circo fortalecendo a idéia de que a própria história do circo pode ser uma potencial estratégia motivacional. Observa-se que as fontes indicam e orienta os campos de estudo delimitando em afirmar monumentos como o Coliseu, afirmando que lá eram realizados jogos públicos, onde estavam envolvidas a ginástica, habilidades corporais sinestésica entre outras como domar animais, e, algo distinto no ponto de vista de objeto ou lugar como: "Recinto circular desmontável." Quanto à época e até mesmo datas com sequência lógica dos acontecimentos, os dicionários não mencionam. Daí então se recorre às fontes especializadas no assunto sobre circo.

No Brasil encontram-se pesquisadores donos e empresários de circos, grupos de classe circense que forneça dados atuais e históricos do circo no mundo com arquivos e pesquisas centralizados em centros de pesquisa. Alguns sites especializados no tema circo, como o Pindoramas Circus - Guia de fontes para pesquisa sobre circo, outros como bibliotecas, entidades representativas, universidades, circos etc.

Baseado nestas fontes, este presente instrumento tem o propósito de revelar a origem do circo com sua história, relatar sua tradição e modos próprios de sobrevivência por parte das pessoas que acompanha o circo em seu dia-a-dia. A relação que se tem com a sociedade no ponto de vista sociocultural e econômico.

**PROBLEMA:** Como entender o circo como sendo atrativo turístico, adotando estratégias motivacionais e específicas para que o circo possa ser ofertado por empresas e profissionais que compõem o comércio turístico.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar o circo como atrativo turístico

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Levantar a história do circo em sua cronologia e formas de apresentação;

Classificar categorias de circo pela capacidade máxima de expectadores no espetáculo e características de organização de trabalho;

Investigar as principais entidades representativas brasileiras de circo e seus planos;

Analisar formas de distribuição e armazenamento de alimentos e bebidas do Circo Spacial e do Circo Panamericano.

Descrever as relações que se estabelecem entre pessoas do circo e população da cidade;

Classificar o espetáculo circense como tipo de evento;

Caracterizar meios de hospedagem das famílias circenses e profissionais que trabalham nos circos Spacial e Panamericano a fim de ofertar aos turistas;

Identificar leis municipais condizentes com a instalação e funcionamento dos circos em municípios;

Identificar atividades públicas em prol da sobrevivência dos circos itinerantes no Brasil;

Definir o circo com bases técnicas na composição de produto turístico;

## **JUSTIFICATIVA:**

O circo representa muitos valores no mundo contemporâneo, valores estes atribuídos há muito tempo pelos antigos forasteiros e artistas circenses que tinham e tem como profissão correr riscos, se submeter a grandes aventuras radicais e encantar o público através de longos e cansativos treinamentos. Ao ler este trabalho você entenderá qual a representação de um espetáculo circense, como é a forma de vida de artistas e profissionais que acompanham o circo além de interpretá-lo com diversos olhares em prol da cultura, cidadania e qualidade de vida .

As perguntas em questão são: O circo é atrativo turístico? Qual a importância do circo como atrativo turístico?

Este trabalho se propõe sanar essas dúvidas

**HIPÓTESE:** Deve-se entender por estratégia motivacional aquelas que proporcionam sensações que levam o público a visitar determinado evento, específicas são aquelas que segundo alguns autores usam como exemplo de conversão turística, ou seja, todo o monumento, área de lazer, parques, patrimônio histórico cultural, manifestação artística, entre outros podem vir a ser um atrativo turístico.

**METODOLOGIA:** O tipo de estudo para esta pesquisa é exploratória, uma vez que não são comuns pesquisas científicas do curso de turismo relacionar o circo como atração turística. Com uma abordagem qualitativa, este trabalho de conclusão de curso seguirá todos os recursos técnicos e obrigatórios de acordo com a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Para coleta de dados foi criado um e-mail exclusivo, de caráter receptivo, cadastrado em diversos canais especializados de comunicação de assuntos sobre circo; Realização de entrevistas a campo, participação de festivais e eventos, leituras de livros sobre circo, prestígio de filmes e desenhos sobre circo e espetáculos circenses; Participação em reuniões de representantes da classe circense e audiências públicas sobre montagem de circos itinerantes; Consultoria no SEBRAE de Guarulhos sobre montagem de circos itinerantes.

## **CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO E CRONOLOGIA DO CIRCO ITINERANTE**

---

Segundo Alice Viveiro de Castro (2005), estudiosa e pesquisadora de assuntos sobre circo, atriz, escritora e diretora de teatro, a história do circo como sendo movimento artístico se tem nota a partir de 4.000 anos a.C., quando pinturas rupestres descobertas na China, em que aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas, mostram que as artes circenses podem ter sido inventadas pelos chineses. A acrobacia era uma forma de treinamento para os guerreiros de quem se exigia agilidade, flexibilidade e força. Com o tempo, a essas qualidades se somou a graça, a beleza e a harmonia. Há indícios que nos dias atuais os aldeões praticam malabarismo com espigas de milho e brincam de saltar e equilibrar imensos vasos nos pés, valorizando a memória da época.

No Egito em 2.500 anos a.C. pinturas de malabaristas e paradistas foram encontradas nas pirâmides, tais pinturas já se tinham à presença de animais ferozes seguido de domadores. Nos grandes desfiles militares dos faraós se exibiam animais ferozes das terras conquistadas, caracterizando os primeiros domadores.

Como forma de expressão religiosa em 1.500 anos a.C. na Índia os números de contorção e saltos é usado nos espetáculos sagrados.

Na Grécia 300 anos a.C., as paradas e os números de força eram modalidades olímpicas e os sátiros faziam o povo rir, levando a crer que os mesmos davam linha aos primeiros palhaços.

No século XVIII o surgimento do circo reaparece como sendo um conjunto de artes. A saber, algumas delas: acrobacias, malabarismo, monociclo, trapézio, palhaços, ilusionismo, animais amestrados, equilíbrio, contorcionismo e habilidades de risco, entre elas as artes dos faquíferos, chicotiadores, entre outros.

Por volta de 1770, segundo a cronologia de QUERUBIM (2003), foi criado por um jovem inglês chamado Philip Astley, um espetáculo pago, envolto de um picadeiro onde se apresentavam saltimbancos que eram os empresários de circo e também artistas com diversas habilidades, incluindo palhaços, domadores de cavalos, acrobatas etc. Neste espetáculo se tinha como principal atração o formato equestre em seu modo de apresentação.

Dentre as manifestações artísticas citadas o que mais se aproxima com o circo atual estudado neste trabalho é o Astley Amphitheatre que se localizava em Londres, criado por Philip Astley.

Percebe-se que até esta data o termo circo não é utilizado, quando em 1782, outro inglês chamado Charles Hughes cria o Royal Circus. Especula-se a história que no século XIX havia circos permanentes em algumas das grandes cidades européias e que também existiam circos itinerantes que partiam de cidade em cidade em carretas cobertas.

No país norte americano Estados Unidos da América, John Bill Rickets inglês e aluno de Hughes, foi o pioneiro em montar circo. Este circo era de madeira em formato de anfiteatro na Filadélfia. Apresentando o mesmo programa de Astley com espetáculos equestres e pantomimas “pantomimas equestres”, o circo de John foi destruído por um incêndio, por isso teve que voltar para o país em que nasceu aonde não chegou porque o navio em que John navegava naufragou em uma tempestade no mar.

Segundo Ermínia Silva (2007), doutora historiadora, os espetáculos circenses se elevaram com o crescimento de companhias no século XIX, na época os circos estáveis percorriam a Europa. O circo era feito em madeira e por isso a estrutura montada permanecia no local quando terminava a temporada de determinada localidade. Assim eram os circos estáveis.

A história do circo se remonta 200 anos a.C. na antiga Roma. A palavra latina “circus” designava o lugar em que as competições aconteciam, herança dos Etruscos, primeiro como festa religiosa ao ar livre, depois se tornou um conjunto de competições.

Segundo Marlene Querubim (2003), o circo em Roma tinha uma importância para manter o povo daquele local a favor do Império, evitando os levantes populares em protestos a miséria e frustrações.

O que mais se destacava nesta época era o Anfiteatro Flávio, nome que se deu ao lugar onde eram realizados os “jogos de circo” que em 40 a.C. Júlio César mandou restaurar este lugar que se transformou no então conhecido Coliseu, onde cabiam 87 mil espectadores. Local que se apresentava como espetáculo excentricidades como homens louros nórdicos, animais exóticos, engolidores de fogo e gladiadores.

Entre os anos 54 e 68 d.C., as arenas passaram a ser ocupada por espetáculos sangrentos, com a perseguição aos cristãos, que eram atirados às feras, o que diminuiu o interesse das atividades circenses. Époça em que muitos animais foram mortos, o que levava o povo de Roma a euforia e prazer. Com isso os artistas circenses se espalharam pela Europa se apresentando em praças públicas, entradas de igrejas, feiras ao ar livre que depois deram origem a grupos de artistas reunidos denominados de Saltimbancos.

Começando a alinhar com o que diz Ermínia Silva, se passaram décadas para o circo começar a atrair o público e ganhar força regida por uma classe circense tendo povos distintos como ciganos, saltimbancos, artesões apresentando marionetes no circo, homens, mulheres e crianças junto com animais que eram usados em transporte de carroças e nas apresentações dos espetáculos.

Na época posterior aos espetáculos sangrentos de Roma, os saltimbancos eram conhecidos como “charlatões de circo” pela sociedade, sobretudo por pessoas que eram envolvidas diretamente com o circo, ou seja, empresários de circo e também artistas de circo como malabaristas, equilibristas, ilusionistas entre outros. Para esta apresentação artística ganhar força em diversas cidades se deve notar as consistências de famílias circenses legítimas criadas e educadas no circo e os saltimbancos. No século XVIII, vários grupos de saltimbancos percorriam a Europa, especialmente na Inglaterra, França e Espanha. Eram frequentes as exposições de destreza a cavalo, combates simulados e provas de equitação.

Reconhecido como primeiro circo europeu moderno, o ASTLEY ANPHITEATRE, foi visitado por gente do mundo todo, pois Londres já era muita visitada. De 1770 a 1820 houve um rápido desenvolvimento do circo no mundo.

Em análise com que diz Marlene Querubim (2003), o Brasil era um dos países da América Latina por onde circos itinerantes já excursionavam por volta do ano de 1700, os países que continuavam eram Argentina, Chile e Uruguai. Erminia Silva chega a dizer em México e Peru.

No Brasil, mesmo antes do circo de Astley, já havia os ciganos que vieram da Europa, onde eram perseguidos. Segundo historiadores do assunto, como Erminia Silva que além de historiadora de circo é descendente de família circense, sempre houve ligação dos ciganos com o circo. Entre suas especialidades incluíam-se a doma de ursos, o ilusionismo e as exposições com cavalos. Há relatos de que eles usavam tendas e nas festas sacras, havia bagunça, bebedeira, e exposições artísticas, incluindo teatro de bonecos. Eles viajavam de cidade em cidade, e adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local. Números que não faziam sucesso na cidade eram tirados do programa.

Pode-se dizer que não havia região em que a população não gostasse de prestigiar um urso dançando junto com um macaco tocando pandeiro em um espetáculo circense.

O circo com suas características, em geral itinerante, existem no Brasil a partir do fim do século XIX. Desembarcavam em um porto importante, faziam seu espetáculo e partiam para outras cidades, descendo pelo litoral até o rio da Prata, indo para Buenos Aires.

Instalando-se na periferia das cidades e voltado para as classes populares, sua modernização não se deu em termos de espaços e equipamentos: investem no elemento humano, suas destrezas, habilidades e criatividade. Por isso, os palhaços são as figuras centrais, dependendo deles o sucesso do circo. O circo brasileiro tropicalizou algumas atrações. Segundo empresários circenses como Marcio Stankowich e Marlene Olimpia Querubim, o palhaço brasileiro falava muito, ao contrário do europeu, que era mais mímico. Era mais conquistador e malandro, seresteiro, tocadores de violão, com um humor picante. O público também apresentava características diferentes: os europeus iam ao circo apreciar a arte; no Brasil, os números perigosos eram as atrações: trapézio, animais selvagens.

Segundo Calebe Leal em sua matéria publicada na cidade de Londrina, no webjornal “Na Mosca”, a história do Circo no Brasil começa no século XIX, com famílias e companhias, vindas da Europa, que se agrupavam em guetos e manifestavam sentimentos diversos através de interpretações teatrais. Manifestações essas que não demonstravam apenas interesses individuais e, sim, despertavam consciência coletiva. Fazendo-se entender o evento como CIRCO SOCIAL.

Segundo Alice Viveiros de Castro (2005), atualmente existem mais de 2.000 circos espalhados pelo Brasil, sendo aproximadamente 80 médios e grandes, com trapézio de vôos, animais e grande elenco. Estima-se um público anual de 25 milhões de espectadores. Entre os problemas enfrentados nos dias atuais estão os terrenos caros e há cidades que não permitem a montagem de circos.

Em 1982 surge em Québec o Club des Talons Hauts, grupo de artistas em pernas de pau, malabaristas e pirofagistas. É esse grupo que em 1987 realiza o primeiro espetáculo do Cirque du Soleil. Em decorrência do grande sucesso no Canadá, eles recebem apoio do governo para a primeira turnê no país Norte Americano Estados Unidos da América. A segunda turnê, em 1990, é assistida por aproximadamente 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) espectadores no Canadá e excursiona por 19 cidades americanas. Surge a grande empresa de espetáculos, que atualmente está em cartaz com oito espetáculos diferentes no mundo, em três continentes, com mais de 700 artistas contratados.

Um dos circos que portava estrutura física maior do que qualquer um dos circos brasileiros da atualidade, era o Circo Americano, chegando a ser considerado por alguns norte americanos o maior circo pelo seu elenco, estrutura física e desfiles na chegada as cidades. Um dos mais antigos e maiores da América é a Cia Ringling Bros and Barnun e Bailey, este percorre os estados do país Norte Americano com três unidades itinerantes, sobretudo por transporte rodoviário. Pela tradição, ao iniciar os espetáculos circenses no Estados Unidos da América, canta-se o hino nacional, segundo Marlene Querubim (2003).

Segundo Querubim (2003), William Cameron Coup foi o primeiro a fazer um espetáculo circense de grandes dimensões para uma platéia de mais de mil pessoas, em 1869, com espetáculo em dois picadeiros simultaneamente. Dois anos depois, associou-se a Phineas T. Barnum, um famoso apresentador, e abriram um grande circo em Nova York, era o YANKEE ROBINSON CIRCUS. A propaganda dizia que era “o maior espetáculo da Terra”. Em 1881, Barnum juntou-se a James Anthony Bailey, fazendo surgir um circo ainda maior, o Barnum and Bailey, com três picadeiros simultâneos. Em 1884, surgiu a poderosa dinastia circense dos irmãos Ringling, que absorveram, entre outras, a companhia de Barnum e Bailey, e se tornaram a maior organização itinerante do mundo.

Quando se fala em circo nos dias atuais é lembrado o canadense Cirque Du Soleil pela sua fama e divulgação em mídias globais, este é um tipo de circo do Século XXI, o mais famoso e se apresentam entre outros lugares em Orlando e Las Vegas, cidades Norte Americana. Este se apresenta com um grande elenco envolvendo pessoas de diversas nacionalidades, seu público é internacional e de uma classe social que realiza viagens internacionais nas férias ou em tempo livre.

### **1.1 Circo Empresa**

Com uma visão direcionada aos circos itinerantes brasileiros, pode-se afirmar que além da fama do Cirque Du Soleil sendo modelo de circo nos dias atuais, o mesmo não é referência para esta pesquisa. A contribuição deste circo para este trabalho se dá apenas pela relação que este tem com agentes econômicos do Turismo, sendo agências de viagens, operadoras de turismo, hotéis e empresas especializadas em revendas de ingressos de shows, espetáculos, peças teatrais entre outros do setor de entretenimento.

No Brasil segundo Marlene Querubim (2003), as primeiras Companhias Circenses a chegar a território tupiniquim foram às famílias européias. Sendo eles, de acordo com a autora, Stankowich, Portugal, Palácios, Seyssel, Stevanovich, Bartolo entre tantos outros como Família Wassilnovich/Riego/Silva que também chegaram no Brasil no século XIX, pois essa é a família de Erminia Silva. Alguns destes circos se apresentam no Brasil nos dias atuais. Ainda no Brasil na década de 1980, criou-se um modelo de circo que o atualizava como uma empresa, sendo o Circo Spacial um dos primeiros no Brasil com profissionais contratados de forma legal perante o Ministério do Trabalho e leis condizentes, juntamente com o Circo do Beto Carreiro, Marcos Frota e Beto Pinheiro que hoje possui duas unidades itinerantes do Circo Di Napoli.

Nos dias atuais existem alguns tipos de circo. Como na época antiga os tipos de apresentação tinham seu formato próprio que variava de região para região, no Brasil se tem hoje os circos itinerantes, circo de rua, circo escola, circo teatro entre outros.

O universo circense forma um conjunto de diversas artes, malabarismo, palhaços, acrobacia, monociclo, adestramento de animais, equilibrismo, ilusionismo, trapézio e outras destrezas.

O circo que vamos estudar é o Circo Tradicional como sendo circo-empresa, contemplando apresentações profissionais, tendo origem legítima da família circense ou não, tendo característica itinerante, de lona que se instala em terrenos de areia, terra, cimento ou descampado a beira de rios. Apesar de não descartar o específico circo de rua da Vila Mariana em São Paulo das possibilidades de ser explorado como um atrativo turístico, sendo um evento artístico organizado e planejado nos efeitos de recepção, apresentação de espetáculos, previsões com o clima por ser de rua, literalmente na rua, desprovido de precauções contra o clima para receber de modo qualificado os turistas.

Para que seja clara a interpretação de alguns conceitos sobre circo, se pode classificá-los desta maneira:

- Circo-empresa itinerante – aquele que é constituído juridicamente através de CNPJ, razão social, com profissionais registrados em carteira de trabalho. A maioria destes circos possui uma independente estrutura para funcionamento como carretas, motor-homes, trailer, gerador de energia entre outros para que seja instalado e montado em determinado local. São compostas por grande elenco de artistas, lona com capacidade para centenas de pessoas em um só espetáculo, atrações especiais voltado ao público em geral. Apresenta-se em todo território nacional. Exemplo: Circo Spacial, Circo di Napoli, entre outros.

Alguns circos têm características semelhantes, mas são unidades fixas e raramente se apresentam em outras cidades, como por exemplo, o Circo Vox localizado no município de São Paulo.

- Circo-família itinerante – aquele que se desloca de cidade em cidade ou de bairro em bairro como os circos-empresa, também são constituídos juridicamente como empresas, mas dificilmente registram profissionais. Em geral este circo é mantido pela família do circo que de geração a geração cultiva a tradição e execução da arte circense. São pequenos e considerados circos de periferia ou “circo mambembe”, voltado para a população de baixa renda e instalados em bairros distantes dos centros urbanos das cidades brasileiras. Exemplo: Circo Panamericano, Circo Estatal de Cuba, entre outros.

- Grande circo-empresa - aquele que se apresenta em diversas cidades do mundo. Em geral é formado por grande elenco de artistas internacionais, se instalam em grandes espaços especializados para eventos nos centros das grandes cidades, ou desacampam terrenos como foi o caso de Olinda-PE. Voltado ao público de alto poder aquisitivo. Exemplo: Cirque Du Soleil.

Partindo do pressuposto de que onde há sociedade ali estarão os direitos e deveres regidos por leis, identifica-se a seguinte lei da Constituição Federal do Brasil em relação à manifestação de artes e saberes, cujos propósitos são idênticos aos do circo estudado deste trabalho.

Diz a nossa Lei maior:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)

Com um olhar mais atento pode-se constatar que o circo é portador de algumas características já mencionadas no início do artigo acima, tal como (...) a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...), e outras que dão continuidade ao lavrado deste artigo que se estende desta forma:

(...) I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Ainda antes dos seus parágrafos que compõe o artigo fica mais legível a proposta de determinado patrimônio cultural brasileiro. Sob a óptica do circo, percebem-se as relações que transcende as fronteiras culturais de um povo para o outro, momentos em que o circo sempre se torna em uma arte contemporânea. O que desperta interesse diretamente no sentido de contribuir à hospitalidade da movimentação turística.

Com base na Constituição Federal Brasileira, este trabalho compreende um Patrimônio Cultural com olhares voltados ao circo e suas características no modo de se organizar, se locomover, de se apresentar e sobreviver, propiciando através de seus espetáculos alegrias e prazeres, ações, valores socioculturais e artísticos à sociedade.

Enfim, os parágrafos que também são premissas no que diz aos programas e propostas de incentivos culturais nacionais se dispõem desta maneira, segundo nossa carta mãe:

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabe à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta os quantos dela necessitem.

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

A UBCI (União Brasileira de Circo Itinerante), que nos dias atuais é uma das entidades representativas do circo brasileiro, reivindica por direito algumas questões, entre elas e umas das principais o Projeto de documentação para reconhecimento do Circo como Patrimônio Cultural Brasileiro. Por meio destas ações da atualidade que se recorre este trabalho com o intuito de fomentar o objetivo geral.

Segundo Marlene Olímpia Querubim, sócia-proprietária do Circo Spacial, a atualidade dos circos itinerantes, sofre com algumas restrições em algumas “praças”, lugar onde é chamada a cidade e local onde o circo se instala e se apresenta. A principal dela, revelado por Marlene, é o descaso público com a preocupação de terrenos onde o circo pode se instalar, inclusive as especulações imobiliárias que é um dos fatores que prejudica a oferta de terrenos adequados para a montagem e instalação dos circos. Em algumas cidades do interior dos estados brasileiros se tem um espaço próprio para estes tipos de eventos. Em Pirapózingo, cidade do interior paulista é mantida pela prefeitura local um espaço onde se realiza todo o ano a FEJUPI (Festa Junina de Pirapózingo). Segundo informações no site oficial da prefeitura de Pirapózingo, nesta festa é montada a maior fogueira do Brasil com aproximadamente 50 metros de altura. Em sua maioria estes terrenos são zelados para festas e feiras típicas da cidade e utilizada por circos itinerantes.

## **CAPÍTULO II - O SETOR DE A&B DO CIRCO ITINERANTE**

Como se fosse um parque de diversões, shopping Center ou então uma grande área de lazer como o Parque do Ibirapuera em São Paulo, o circo também tem sua oferta de Alimentos e Bebidas.

Este serviço é oferecido ao público, em geral, antes, no intervalo e no fim dos espetáculos circenses. A área de alimentação é montada logo na entrada em que se dá o acesso à lona onde são realizados os espetáculos. Alguns circos, estrategicamente, armam essas barracas no corredor de acesso, e outros logo após a bilheteria, lugares onde é eminente a passagem do público.

Focando este trabalho nos dois circos citados como referência, CIRCO SPACIAL e o CIRCO PANAMERICANO, se pode encontrar semelhanças nos alimentos e bebidas oferecidos em dias e noites de espetáculos. A saber, algodão doce, maçã do amor, churros doce, cachorro quente, pastel, pipoca, refrigerante, água e cerveja.

O Circo Spacial vai mais além, oferecendo café, crepe, amendoim, salgados diversos, milho verde, entre outros. Nestes circos também são feitas as comidas como almoço e jantar, com alimentos semelhantes servidos em casa, sendo arroz, feijão e prato principal, para as famílias que efetivamente moram no circo, tanto no Circo Spacial como no Circo Panamericano.

A tendência da refeição no âmbito internacional é o conceito Confort Food, ou seja, a pessoa/ turista, distante de casa pode se alimentar, sentada em um sofá simples, comidas típicas, como por exemplo, arroz e feijão, salada e carne. Haja vista que o circo já produz tal alimentação para consumo das famílias, este conceito pode ser a implantado como mais um diferencial, atribuindo valores no atrativo.

Destacamos um capítulo exclusivo ao setor de alimentos e bebidas justamente porque está inserida na grade curricular do curso de turismo, faz parte do conjunto inserido dos circos estudados e tantos outros e também pela importância da oferta de alimentos e bebidas em atrativo turístico que pode ser estudada mais profundamente em outra ocasião.

O intuito de se estudar a oferta de alimentos e bebidas no circo é de agregar valores para ingressos de pessoas, tanto turistas como munícipes, destacar tal fato como sendo estratégia motivacional e específica para que o circo seja reconhecido como atrativo turístico. Daí então a necessidade da avaliação deste comércio. Segundo Marlene Querubim, o Circo Spacial no serviço de alimentos e bebidas é terceirizado pelos próprios artistas circenses que acompanham, vivem, trabalham e moram no circo.

Os alimentos ofertados por estes circos são preparados na hora, ou seja, a pessoa pode acompanhar de perto a produção do churros ou cachorro quente que irá degustar. As pessoas (profissionais do circo) que estão no momento do intervalo servindo ou fazendo o pedido do cliente, ali dentro do circo, também são artistas, o que acaba ressaltando a desconfiança do cliente que está acostumado com profissionais especializados somente no que diz respeito a alimentos e bebidas. Quando vamos a restaurantes ou lanchonetes, estamos acostumados a lidar com profissionais que entendem profundamente do alimento oferecido, e que só fazem aquilo como profissão. Ao contrário dos circos estudados, as pessoas que trabalham no setor de alimentos e bebidas também são artistas circenses, o que caracteriza exatamente o artista circense em suas múltiplas atividades no conjunto. Mas isso não se pode considerar fator negativo, haja vista que segundo administradores do Circo Spacial, mais de 80% das pessoas que prestigiam o espetáculo se alimentam antes, no intervalo ou no fim das apresentações, deixando a entender que por mais que exista a desconfiança nesse sentido, é depositado um voto de profissionalismo por parte do público aos também artistas circenses.

Os preços são acessíveis ao público contemplado por esse equipamento de entretenimento. Uma pipoca custa a partir de R\$2,00 nos dois circos, uma lata de refrigerante custa R\$2,50 nos dois circos, algodão doce R\$2,00, água R\$2,00. Com isso podemos perceber a popularidade em que se dá nos preços destes produtos para qualquer tipo de público nos segmentos sociais. Para exemplificar algo elitista, uma pipoca no Cirque du Soleil, na passagem do circo em 2006 por São Paulo, custava R\$12,00. Quem foi ao espetáculo pôde presenciar e achou o preço um absurdo.

Os produtos de alimentos e bebidas somente são vendidos aos consumidores do circo, ou seja, após o público ingressar na delimitação da área do circo já está consumindo e apto a adquirir um algodão doce ou um churros doce do circo. Estes produtos, em nenhum dos circos estudados, são oferecidos e/ou vendidos ao lado de fora, o que acaba incentivando trabalhos indiretos para o pipoqueiro que está passando em frente do circo. Para exemplificar tal fato, quando na apresentação do Centro Nacional de Artes do Circo da França na lona do circo Zanni, que se encontrava armado no Memorial da América Latina em São Paulo, mas precisamente na Praça das Sombras, não se tinha nenhuma água para consumir sendo ofertado pelo circo. Havia mais de trezentas pessoas no dia da apresentação. As pessoas entravam com a pipoca e refrigerante comercializada por este trabalho indireto. Era o pipoqueiro, que no lado de fora, ou seja, na calçada, vendia os produtos. Cabe enfatizar que o circo Zanni também é um circo itinerante, e que 7 (sete) dias a lona do circo foi emprestada ao grupo francês no mês de junho de 2009.

A oferta de alimentos e bebidas nos circos brasileiros pode ser considerada importante para arrecadação de renda dos circos. Podendo consolidar possíveis parceiros e patrocinadores incentivados pelo consumo do público. Na década de 1990 a companhia norte americana de bebidas PEPSI era forte patrocinador do Circo Spacial, gerando promoções e aumentando o público do circo, segundo Marlene Querubim em seu livro Marketing do Circo. Devido a este cenário percebe-se a importância do relacionamento entre o circo e a oferta de alimentos e bebidas.

### **CAPITULO III - ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO CIRCO**

Como qualquer atividade que se preze e quer manter relacionamentos profissionais éticos e seguros, a classe circense em todo território nacional mantém entidades representativas para se posicionar em questões de políticas públicas, entre outros, a favor do circo.

No Brasil existem várias entidades de classe atuantes com objetivo de fomentar a atividade circense no país, a seguir algumas delas:

Abracirco- Associação Brasileira do Circo

UBCI- União Brasileira de Circos Itinerantes

Aecirco- Associação Brasileira de Escolas de Circo

Asfaci- Associação de Famílias e Artistas Circenses

Associação dos Proprietários e Artistas Circenses do Estado de Pernambuco

Cooperativa de Circense da Bahia

Cooperativa Paulista de Circo

Fórum de Circo de Brasília, entre outros Fóruns estaduais.

As entidades são contempladas por estatutos que regem as políticas de cada uma. Todas têm em comum o compromisso de valorizar e representar os interesses da classe circense. Nesse sentido, vejamos a seguir os planos da Abracirco e UBCI:

ALGUNS DOS PLANOS DA ABRACIRCO

- Promover a atividade circense profissional, entendida como todas atividades culturais, físicas/corporais visando demonstração artística, incluindo aquelas com apresentação de animais;
- Representar interesses da atividade circense junto a órgãos públicos e federais, estaduais e municipais, bem como junto à sociedade civil;
- Representar, estimular e promover os interesses da atividade circense no que tange às suas organizações nacionais e internacionais;
- Promover à ética e a solidariedade entre os diversos profissionais da atividade;
- Fundar e manter unidades da Associação em qualquer ponto do Território Nacional;
- Promover ações, organizar e realizar encontros, seminários, fóruns, campanhas, debates, mostras e festivais que impulsionem a atividade no país;
- Estimular o aprendizado da atividade circense e de todas as atividades técnicas e formas de expressão, que a complementem;
- Promover e realizar estudos, pesquisas, documentação, produção e divulgação de informações das atividades circense;
- Entre outros

#### ALGUNS DOS PLANOS DA UBCI

- Criar, produzir, publicar e distribuir materiais didáticos, promocionais e informativos das atividades do circo, bem como jornal da classe.
- Manter fundo de caixa a partir das contribuições dos seus associados, conforme artigo 48º deste estatuto, a fim de gerir suas atividades.
- Obter e gerir recursos financeiros, doações, verbas e fundos, públicos ou privados, nacionais e estrangeiros, para a realização das finalidades acima referidas.
- Representar o circo junto às autoridades Federal, Estaduais e Municipais, bem como ao poder judiciário em todas as estâncias, na criação de Leis que visem dar condição à apresentação do circo e ao trabalho dos circenses em todo o território nacional.

- Entre outros

Nos dias atuais representantes dessas entidades de classe participam efetivamente de debates, reuniões, congressos e audiências públicas visando ressaltar a regulamentação adequada para montagem e funcionamento dos circos itinerantes, entre outros relacionados aos espetáculos circenses.

Em algumas cidades do interior do Estado de São Paulo como Adamantina, por exemplo, se dispõe de lei municipal específica para montagem de circos itinerantes na cidade. Na cidade de São Paulo o projeto de lei que visa à regulamentação de circos itinerantes está em processo de aprovação pela comissão de finanças, sendo esta a quinta comissão para aprovar o projeto antes da aprovação plena do prefeito. Dados até fechamento desta pesquisa.

#### **CAPITULO IV - A COMERCIALIZAÇÃO DO CIRCO COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

---

Segundo o Ministério do Turismo, a cultura é uma das principais razões para a realização de viagens. Nos dias atuais, segundo a mesma fonte, inúmeros turistas aderem o segmento do Turismo Cultural<sup>2</sup> para realizar viagens domésticas e internacionais.

---

<sup>2</sup> Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. BRASIL, Inventário da Oferta Turística: estratégia de gestão. Brasília: Mtur, 2004.

A visitação dos turistas em atrativos culturais pode ser considerada mais abrangente em relação ao passado. A noção de cultura anteriormente ligada à idéia de civilização ampliou-se e passou a incluir todas as formas de ser e fazer humanos. Com isso, pode-se entender que todos os povos são detentores de cultura.

Compreendendo o circo como equipamento cultural inserido nos programas do Turismo Cultural, se tem a necessidade de se programar ações conjuntas, planejadas e geridas entre as áreas de turismo e de cultura (circo), a fim de contemplar o respeito à identidade cultural e à memória<sup>3</sup> das comunidades na atividade turística.

Algumas empresas especializadas em ingressos para shows e espetáculos, como a Keith Prowse aqui no Brasil, revendem ingressos para todos os tipos de entretenimento no mundo, mas não se encontra ingressos para circos brasileiros. Nota-se que no Brasil é pouco comum empresas ligadas ao setor de turismo ofertar ingressos para circos brasileiros. Nos dias atuais, se um cliente se dirige a uma agência para solicitar ingresso ao circo, subentende logo pelo agente de viagens, ingresso para o Cirque Du Soleil. Observa-se que operadoras de turismo no Brasil não reconhecem o circo brasileiro como atrativo turístico para comercialização.

---

<sup>3</sup> Memória é lembrada organizada segundo uma lógica subjetiva que seleciona e articula elementos que nem sempre correspondem aos fatos concretos, objetivos e materiais. MEIHY, J.C. SEBE BOM. Manual de história Oral. São Paulo, 2004

O projeto de lei municipal 98/09 sobre a montagem de circos itinerantes em São Paulo prevê uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias do início das atividades para a requisição do alvará de autorização para a apresentação do circo itinerante junto ao órgão competente do Executivo, por processo administrativo protocolado. Talvez pela característica itinerante do circo, dificulte-se o relacionamento do circo com empresas do setor de turismo. Com isso, se faz necessário, órgãos de interesses turísticos identificar possíveis apresentações circenses, articulando a comunicação entre empresários circenses e profissionais do turismo. De modo geral, quando algum circo pretende se apresentar em um município, o primeiro contato é entre o responsável do circo com prefeitura e secretarias de cultura, lazer, turismo e/ou outras do município.

Considerando semelhante relacionamento entre o Cirque Du Soleil e agentes econômicos, sobretudo do mercado turístico, se tem a perspectiva que no Brasil aconteça o mesmo com os próprios circos nacionais, podendo até aqueles circos pequenos, de periferia, circo mambembe, formalizar acordos comerciais com empresas de receptivo local e agências de viagens e turismo, para que a oferta seja realizada no ato do primeiro contato com os clientes.

Hoje se pode comprar o ingresso do Cirque Du Soleil pela internet aqui no Brasil para prestigiar o espetáculo na cidade de Las Vegas e Orlando, por exemplo. Algumas empresas especializadas junto às operadoras de turismo já fornecem ao cliente, aqui no Brasil, o ingresso físico, ou seja, o passaporte real que lhe dera o direito de entrada no espetáculo determinado pelo cliente.

Diferente dos circos brasileiros que não são intermediados por esses agentes, o turista estrangeiro e até mesmo turistas brasileiros não têm acesso, por meio de empresas de turismo, aos circos brasileiros.

Salientando a proposta do circo como sendo atrativo turístico, é importante a relação de agentes econômicos para o bom funcionamento e exploração dessa oferta. Assim como os museus e parques de diversões mantêm relações com agências de viagens, serviços de receptivo, profissionais de turismo, entre outros, o circo também pode ter tal relacionamento. No âmbito econômico, esses relacionamentos entre atrativos e agências de viagens e turismo se estabelecem de forma de comissionamento aos agentes econômicos que proporcionem e efetive a visitação de turistas, então a visita do turista estrangeiro ao circo se dá pela intermediação entre esses agentes econômicos.

Segundo sugestões da OMT (Organização Mundial do Turismo), para facilitar a cooperação entre as áreas do turismo e da cultura, se faz necessário disponibilizar tempo para que as duas áreas (neste caso, empresa de turismo e circo) se conheçam bem, antes de realizarem atividades de cooperação. A OMT ainda destaca a importância de considerar que o Turismo Cultural baseie-se na cooperação mútua envolvendo profissionais que conheçam e dialoguem com as duas áreas.

De acordo com o Ministério do Turismo (Mintur), para valorizar determinadas manifestações (espetáculo circense) pode-se organizar um calendário de eventos culturais com distribuição impressa com o objetivo de facilitar a comercialização. Neste caso, cabe aos órgãos competentes na captação de eventos, Conventions Visitors Bureaus, por exemplo, se relacionar diretamente com agentes que promovam os espetáculos e/ou responsáveis dos circos itinerantes. Dado este relacionamento de cooperação, os órgãos de turismo competentes na captação de eventos, facilita-se a comercialização de ingressos ao circo intermediado por agências de turismo entre outras aos clientes/ turistas, assim a agência de viagens terá precisão quanto ao período de apresentação do circo em determinado município.

## **CAPÍTULO V - O RELACIONAMENTO ENTRE CIRCO E SOCIEDADE**

---

Neste capítulo, o foco será direcionado nas relações que se estabelecem entre pessoas que são do circo e pessoas que são da cidade, não incluindo os aspectos legais. Para apoio deste estudo, se tem base na dissertação de mestrado de Erminia Silva, do seguinte capítulo: O CIRCO FAMÍLIA E O RESPEITÁVEL PÚBLICO, defendida na UNICAMP (2003).

Segundo Erminia Silva, o circo é visto sob a ótica dos elementos que compõem a organização de trabalho, das relações familiares, de memória, do processo educacional, entre outros.

Do final do século XIX até metade do século XX, o circo era umas das poucas atrações de diversão e cultura que chegavam as cidades do Brasil. A população era atraída pelo exótico como apresentações de animais, ou pelas acrobacias, trapézios, malabarismos e palhaçadas. Depois, em 1910 a graça do circo se juntou ao teatro, ao qual se conhece hoje como Circo-Teatro, que no Brasil se têm muitos, principalmente nas regiões norte e nordeste. Na década de 1910 o circo vive bons momentos, pois se tratava de algo totalmente novo, jamais visto antes pela população. Para aproveitar tal oportunidade, outros artistas se apresentavam no circo, como por exemplo, cantores.

Por sua característica itinerante, pode-se dizer que o circo não era bem visto pelos planejamentos políticos da época, incluindo uma parcela da sociedade determinando uma visão preconceituosa dos nômades. Regina Horta Duarte, estudiosa do assunto, resumiu esta relação como sendo:

“(…) de um processo, crescentemente determinante, ao longo do século, da sedentarização e esquadrinhamento das relações sociais. Os artistas, vistos como grupos nômades presentes nesta sociedade, situam-se numa espécie de contramão em relação à tendência de fixação predominante na época.”

Segundo Silva (2003), os grupos que não tinham residências fixas e/ou trabalhos fixos seriam considerados dissonantes frente aos projetos homogeneizadores, pois tais planejamentos políticos se baseavam em um conjunto de conceitos normatizadores aplicáveis às atividades das pessoas.

Nos dias atuais algumas das famílias do Circo Panamericano possuem residências fixas na cidade de Sorocaba, segundo Samara, uma das pessoas responsáveis pelo circo, tal fato que as pessoas da cidade desconhecem. Mas, diferente do que se ocorria anteriormente, os artistas circenses em geral tinham como residência o próprio circo, ou seja, por onde o circo estava lá estavam os artistas/moradores do circo, denominadas “gente de circo”.

A oposição se referia ao modo de organização de vida dos artistas circenses, mas em contrapartida era encantada pelos espetáculos promovidos pelos mesmos artistas. Para Ermínia Silvia (2003) o que acontecia entre a sociedade e circo era o seguinte:

“Ao mesmo tempo em que se dirigia ao circo movido pela magia, fascínio e sedução, e, portanto garantido a sua sobrevivência, também o rejeitavam socialmente.”

Alguns relatos de entrevistados no mestrado de Ermínia Silva (2003) constam que a sociedade, por encarar o circo como o desconhecido móvel, vigiava e perseguia os artistas sobre seu comportamento.

Para se entender este assunto, se tem abaixo relatos de Alzira e Ferreira, artistas circenses e descendentes de família de circo:

*“Eu só conto o que eu tenho conhecimento, das desavenças na cidade, dos transtornos na época de frio, quando eles diziam que atacava doença nas crianças da cidade e faziam o circo ir embora. Até a cor do circo que papai adorava, o vermelho e branco implicavam. Chegava na cidade e falava: ‘Ué, este circo deste velho...’ como é que falava este partido antigamente...tinha um partido que usava estas cores branco e vermelho, aí falavam que papai era político...e achavam que papai era daquele partido e chegavam até querer expulsar da cidade por causa*

da cor.

*Então doença, né, doença das crianças, às vezes as crianças do circo pegavam sarampo, então as famílias comentavam: ‘as crianças do circo tá tudo com sarampo, tá tudo doente, família do circo ‘sarampento’. Então papai lutava muito, muito trabalhador honesto, correto, para poder manter o circo e as famílias que com ele trabalhavam” (Alzira)*

*“Para a sociedade? Para a sociedade minha filha, o artista de circo não era nada, na época... eu de criança, o artista era um renegado. Nós não tínhamos aquela vantagem que hoje tem, porque hoje já melhorou um pouco. Mas naquele tempo, no meu tempo de moleque, o povo renegava a gente de todo o jeito. Nós chegávamos numa praça, armava o circo perto de um terreno assim... as vizinhas gritavam: ‘Prendam as galinhas que o circo está chegando...’, era isso que eles achavam que a gente era um vagabundo que andava pelo mundo. (...) Pelo contrário, se eles soubessem o sacrifício que a gente tinha de chegar naquela cidade para dar alegria para eles... mas eles não entendiam isso... a gente lutava para ir naquela cidade... viajando de carro de boi, (...) e o circo tudo ali... a gente atrás andando... outros ficavam dentro do carro de boi... a maior parte a gente andava porque o carro anda devagar...” (Ferreira)*

Observa-se presente nos relatos, o modo pelo qual as pessoas da cidade se manifestavam de forma estereotipada quanto aos circenses. Nos dias atuais algumas cidades do Brasil ainda temem a presença de circos itinerantes. Por isso entidades representativas e empresárias do circo junto à sociedade civil estão em processos de normalização de montagem de circos itinerantes em municípios brasileiros e elaborando o Plano Nacional do Circo. De acordo com Ermínia (2003), para o artista circense estava sempre presente a possibilidade de tensão e conflito no contato com a sociedade envolvente, mesmo com o encantamento dos espetáculos. Pode-se afirmar que ao chegar um circo em determinado local as pessoas da cidade se relacionam com o circo. Um tipo de relacionamento que pode ser através de trabalhos, ou seja, mão de obra do pessoal local para montagem da edificação ou distribuição da divulgação do circo na localidade. Com isso o circo compõe, de forma temporária, uma maior atração do local em vários pontos de vista, ou seja, do ponto de vista de trabalho e renda, parceria com comércio local, diversão e cultura para as crianças, entre outros.

Em relação às crianças do circo, são apoiadas por lei específica em que determina a escola de ensino público a integrá-las de acordo com a série já em estudo. Esta mesma lei protege filhos de policiais militares.

Ainda com relação entre circo e sociedade vale destacar os circos escolas, em sua maioria apoiada pelo poder público local para propiciar processos de aprendizagens de atividades circenses à comunidade carente. Em Guarulhos se encontra um circo escola no bairro do Haroldo Veloso. Esta já revelou vários artistas para grandes circos renomados, segundo o site oficial da Prefeitura do município de Guarulhos. O que acaba despertando interesse e sonhos de pessoas que entendem o circo como ambiente de trabalho.

Questionada sobre as relações entre circo e sociedade local, Marlene Olímpia Querubim (2009)<sup>4</sup> respondeu da seguinte forma:

---

<sup>4</sup> QUERUBIN, M. O. CIRCO SPACIAL. Mensagem recebida por [marlenespacial@gmail.com](mailto:marlenespacial@gmail.com) em 05 de out. 2009

*“todas as relações estabelecidas com a sociedade dependem de cada um, muitos ficam amigos dos estudantes, dos vizinhos, das pessoas com relações comerciais, enfim o circo com sua magia própria encantam a todos.*

*“Eu em particular tenho amigos que fiz ao entrar no circo e que mantenho vínculos há mais de 30 anos.”*

Com isso é acertado afirmar que o artista circense não está fora do contexto social das pessoas da cidade e nem está na contra mão da realidade social como dito anteriormente. No momento em que se dá a relação entre as pessoas, de circo e da cidade, é constante os diálogos que transcendem a capacidade intelectual de cada um, ou seja, o compartilhamento de conhecimentos é mútuo.

## **CAPÍTULO VI - CIRCO: UM EVENTO ARTÍSTICO, HISTÓRICO - CULTURAL E DE LAZER**

---

O conceito de evento está relacionado ao acontecimento organizado, podendo ser uma festa, estratégia de comunicação, atividade de relações públicas, exposições, show musicais, entre outros.

Segundo Britto e Fontes (2006, p. 20), “o evento é a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu próprio público-alvo”. Cada evento tem sua peculiaridade própria e cabe ajustá-la aos meios disponíveis e sua implantação.

A organização de uma exposição de arte é diferente a de um espetáculo circense, mais os princípios são os mesmos, passando pelas mesmas fases básicas de organização, sendo a organização a parte mais complexa do processo de preparação e montagem de um evento, exige condições de comando do profissional responsável para coordenar e controlar todas as ações e realizações para cumprir “um espetáculo” ou etapas estabelecidas. Entende-se como fases básica de organização, as definições de supervisões, responsabilidades, recursos necessários, gestão e controle do processo, de acordo com Britto e Fontes (2006).

Segundo as autoras Britto e Fontes (2006), existem diversos tipos de eventos classificados por áreas de interesses, como por exemplo, artístico, científico, cultural, educativa, cívica, política, governamental, empresarial, lazer, social, desportiva, religioso, beneficente e turístico. Em relação ao circo os tipos de eventos que mais se aproximam ou está diretamente relacionado são:

- Artística: está relacionada a qualquer espécie de arte, como música, dança, pintura, poesia, literatura, teatro, e outras;

- Cultural: ressalta os aspectos da cultura, objetivando sua divulgação e reconhecimento, com fins normalmente promocionais, a exemplo das feiras de artesanatos, festivais de gastronomia regional, dança folclórica, música regional, entre outros. Engloba todas as manifestações culturais regionais e folclóricas nacionais ou internacionais, abordando lendas, tradições, costumes típicos, hábitos e tendências;
- Lazer: objetiva proporcionar entretenimento aos seus participantes.

Pode-se observar que nos espetáculos circenses os interesses artísticos, culturais e lazer são estabelecidos concomitantemente. O interesse artístico do circo é representado pela sua arte própria nas apresentações dos espetáculos. Em nenhum outro local é apresentado números acrobáticos, malabarismo e globo da morte em sequência num determinado evento, por exemplo. O interesse cultural do circo refere-se ao reconhecimento da arte circense, amalgamando interesses artísticos e lazer em um só espetáculo. Ainda com interesse cultural, o circo promove de forma minuciosa, dramática, cômica e realista às formas em que se têm para superar diversas dificuldades do dia a dia. Enfim, o interesse de lazer é amplamente explícito na combinação entre os interesses citados acima com as apresentações de palhaços e brincadeiras que fazem as pessoas sorrirem e aplaudirem. Com isso é acertado afirmar que o circo pode ser diversão, lazer e cultura para todos os povos de diferentes crenças e culturas, haja vista que se tem circo não apenas no Brasil, mas sim no mundo todo. Em alguns países o espetáculo se tem a presença de animais para representar o que se passou na história, quando os seres humanos eram atirados às feras. No Brasil a apresentação de animais em espetáculos circenses está em processo de regulamentação.

Com base na classificação de Britto e Fontes (2006), o circo está inserido como sendo evento artístico, cultural e de lazer. Enfatizando o objetivo geral desta pesquisa é válido lembrar que um evento por si só é capaz de motivar o fluxo turístico. Segundo Milone e Lage (2001), quando retratam a evolução das viagens e do turismo, o Circo Romano era um pólo de lazer que motivaram muitas pessoas a viajar para usufruir de seus divertimentos, como consequência a infraestrutura da localidade foi readequada a tal fluxo para visitação de turistas. Observa-se que além do evento ser um atrativo também colabora para o estímulo da melhoria em infraestrutura básica e específica para o desenvolvimento do turismo.

## **CAPÍTULO VII - O CIRCO E A HOSPITALIDADE NA ÓTICA DE HOSPEDAGEM**

---

O que é hospitalidade? Segundo Chon e Sparrowe (2000), ao fazer esta pergunta para 50 (cinquenta) pessoas provavelmente se terá 50 (cinquenta) respostas diferentes. “Receber hóspedes de uma maneira calorosa e cordial.” “Criar um ambiente agradável ou confortável.” “Satisfazer as necessidades dos hóspedes.” “Criar uma atmosfera amigável e segura.” Cada uma dessas afirmações tem uma expectativa intuitiva quanto ao que é e o que não é hospitalidade.

Na perspectiva da hospitalidade do circo para com o turista a fim de promover diferentes sensações de vivência, pode-se afirmar que seria algo inédito o turista poder se acomodar em um motorhome ou trailer do circo. Alguns hotéis espalhados pelo mundo aderem o tema circo no ambiente do hotel, para exemplificar o hotel Circus Circus, localizado na cidade de Las Vegas e o hotel Osteria Del Circo, localizado na cidade de Nova York, ambos no país norte americano Estados Unidos da América.

Existem vários tipos de meio de hospedagem, como por exemplo: hotel, navio, motel, albergue, flat, colônia de férias, plataforma de petróleo, presídio, orfanato, acampamento, pousada, resort, trem, submarino, porta aviões, entre outros, mas não se encontra nenhum tipo de estudo afirmando que o circo é um meio de hospedagem.

Como constatado anteriormente, o circo era e ainda é o local de moradia dos artistas e profissionais do circo pela seguinte razão: Profissionais e artistas de circo, em sua maioria, passam a maior parte do tempo em longos treinamentos devido ao aperfeiçoamento contínuo das apresentações e acompanham o circo nas viagens. Devido a esta situação a melhor forma de não se distanciar do trabalho é morando nele, então para se tornar viável essa aproximação íntima, os artistas se acomodam em trailers e/ou motorhomes, que traduzindo para o português: casa sobre rodas. Os motorhomes são ônibus adaptados para moradia. Nele se tem cozinha, sala, quarto e banheiro, ambos cômodos pequenos, alguns mais luxuosos outros mais simples. Já os trailers são carrocerias adaptadas também para moradia. Com essa forma de hospedagem que as pessoas que acompanham o circo se acomodam. Alguns circos optam por hotéis da localidade para acomodar os artistas, caso do Circo Roda Brasil, por exemplo, mas para os circos menores, acomodação em hotéis para os artistas torna-se inviável financeiramente, uma das razões que leva a família circense, composta por pai, mãe e filhos a adquirem trailers ou motorhomes como residência para poder trabalhar no circo. Donos e empresários de circo preferem famílias que possuam trailers ou motorhomes próprios, para evitar gastos financeiros.

Em análise ao questionário praticado para esta pesquisa, que segue em anexo, foi afirmado por responsáveis do circo Panamericano e circo Spacial a possibilidade positiva do circo ser também um meio de hospedagem. Afinal o circo já oferece local para tomar banho, dormir e comer, princípios básicos de um meio de hospedagem.

A hospitalidade está diretamente relacionada entre atrativo e turista. Para que o turista se sinta bem ao ponto de divulgar o atrativo a um amigo ou até mesmo voltar, se faz necessário a cordialidade e a satisfação do mesmo. De acordo com Chon e Sparrowe (2000), os estabelecimentos de hospedagem mudam continuamente para satisfazer os hóspedes. Assim para atender um hóspede que está viajando a negócios, e que, por motivos psicológicos precisa de mais descanso e lazer, pode-se oferecer o circo, devidamente preparado, para atender este turista. No município de Guarulhos, por exemplo, se tem maior fluxo de turistas que viajam a negócios pelo advento do Aeroporto Internacional de Guarulhos. Para estender a estada deste turista na cidade, pode-se ofertar o circo como atração e se preferir, também como meio de hospedagem, isso quando houver circo na cidade, diversificando opções de hospedagem, entretenimento e possibilitando a saída do turista do hotel para consumos de produtos e serviços dispostos na cidade.

Pode-se dizer que o circo é detentor de várias peculiaridades, o marketing é uma delas.

Segundo Philip Kotler (2003), uma das mais brilhantes inteligências do marketing mundial, “marketing é o conjunto de atividades empresariais que visa à satisfação das necessidades e dos desejos de um ou vários mercados através da oferta de produtos adquiridos por um processo de troca.”

Na sua essência marketing pode ser considerado como sendo a administração da criatividade, o processo de atrair e manter consumidores sempre criando um diferencial.

Para eliminar conceitos errôneos de marketing, Patrick Forsyth afirma que marketing não é um eufemismo para propaganda, nem vendas, embora ambos sejam importantes elementos do marketing.

De acordo com Marlene Querubin (2003), o marketing de circo possui características particulares na combinação equilibrada das mudanças que podem ser feitas a qualquer momento, típicas da própria natureza itinerante do circo, característica esta que se relaciona com empresas modernas, que inicia tudo de novo a fim de se dinamizar e inovar. Marlene ainda afirma que, o circo é tão ágil, que produz resultados imediatos com avaliações das reações dos consumidores a cada ação praticada, com resultados avaliados por equipes preparadas para agir e corrigir, imediatamente, sem dano para o anunciante, a cada espetáculo ou nova temporada descobrindo o que o consumidor necessita e o que deixa satisfeito.

Como dona de uma empresa circense, Marlene classifica alguns tópicos para se alcançar o êxito:

- Criatividade
- Planejamento

- Treinamento
- Atendimento
- Parceiras
- Honestidade
- Confiança

Como qualquer outra empresa, o circo também tem que atribuir valores da empresa:

Cultivar a idoneidade, tendo-a como premissa básica da empresa; Valorizar e respeitar o ser humano; Manter os funcionários comprometidos com padrão de qualidade; Estimular a melhoria contínua e a criatividade.

### **8.1 Como é feito o marketing do circo**

Quando um circo chega a uma cidade, ele causa um impacto devido ao aparato que o acompanha: carretas, trailers, artistas e outros equipamentos da estrutura física. O processo da montagem, ou seja, quando se estica a lona já faz parte do marketing. Contudo outros pontos devem ser observados:

- A concorrência entre os circos
- Escolha da praça
- A preparação da praça
- O Público alvo
- Fatores psicológicos
- Preços

### 8.1.1 A concorrência entre os circos

A concorrência entre os circos pode ser feita através de uma avaliação que envolve os seguintes fatores:

- Verificação da localização estratégica do terreno
- Análise do grau de saturação da praça
- Verificação do resultado de outros circos nas cidades onde se instalaram
- Analisar se as ações promocionais que estão sendo realizadas pelos outros circos estão de acordo com o público alvo
- Analisar se os retornos da publicidade dos outros circos estão de acordo com o investimento
- Pesquisar reação do público e suas motivações
- Estabelecer uma correspondência entre espetáculo, enquanto produto e as expectativas do público
- Quais as mudanças necessárias para não se cometer as mesmas falhas dos concorrentes
- Destacar o diferencial que o circo pode oferecer desde o seu *layout* ao espetáculo, para se distanciar dos espetáculos dos concorrentes e conquistar seu público

Há uma concorrência saudável, entre os circos. Existe a luta contra os concorrentes, na corrida por melhores apresentações. Além da concorrência entre os circos, se tem os concorrentes indiretos que são a internet, shopping centers, cinemas, teatro, entre outros. Contudo se faz necessário analisar e desenvolver as habilidades dos profissionais envolvidos, para melhorar a qualidade do próprio espetáculo é essencial para a melhoria contínua.

### **8.1.2 Escolha da praça**

A escolha da praça pode ser feita após avaliação. Se o porte do município e estado, bem como classe econômica, são compatíveis com as expectativas e as necessidades do circo. Quando a economia não está estabilizada, se escolhe realizar novas temporadas nas cidades maiores, se possível, nas capitais. Os roteiros são programados, muitas vezes, direcionados pelos patrocinadores. Segundo proprietários de circos, há marcas diretamente ligadas ao desenvolvimento econômico e industrial, outras totalmente ligadas à população agrícola ou mão de obra vinculam à pecuária.

Para uma boa escolha de praça ainda se deve, segundo Marlene Querubim:

- Analisar fatores climáticos, meteorológico e até mesmo relevo e topografia do terreno, para ficar longe dos ventos, de alagamentos e da seca.
- Analisar se é temporada de férias escolares (praia ou campo)
- Analisar se o sistema viário está em condições de receber toda a estrutura física do circo.
- Analisar condições de saúde pública da região
- Verificar se a segurança do local
- Identificar calendário cultural e esportivo da cidade e região. Verificar se não há outros eventos como rodeios, festas típicas da cidade, competições esportivas de grande porte que podem concorrer com os circos

### **8.1.3 Preparação da praça**

Uma vez escolhido a praça, a preparação envolve cronograma, planejamento, outras equipes, procedimentos, o transporte, manutenção, estaqueamento, limpeza, montagem externa do circo, montagem da parte interna e difusão da imagem.

### **8.1.3.1 Previsão de datas (cronograma)**

Para elaboração do cronograma leva-se em consideração o Calendário Turístico da cidade e os fatores mencionados na escolha da praça

### **8.1.3.2 Planejamento**

O planejamento consiste em documentações legais. Cada cidade tem suas regularidades quando se trata de instalação de circos itinerantes, o que não se difere entre elas são os aspectos essenciais que cabe ao circo providenciar, como: alvarás junto aos órgãos públicos (Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Fórum, Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária) e laudos técnicos dos engenheiros responsáveis.

### **8.1.3.3 Outras equipes**

São consideradas parte do marketing de circo: relações públicas, de vendas, promoções e acessoria de imprensa. As preocupações destes setores são com material gráfico, fotos, CDs, DVDs, áudios, pré-release, propostas de promoção e apoio, propostas para a rede de ensino, primeiros contatos com relações públicas.

#### **8.1.3.4 Procedimentos**

Alguns procedimentos devem ser de acordo com a localidade de apresentação dos espetáculos. Confeção de materiais: convites placas, cartazes, panfletos, *outodors*, banners, faixas, ingressos e bônus; Seleção e contratação de pessoas, para serviços temporários; Contatos com imprensa, entrevistas, distribuição de *release* e de fotos; Visitas às escolas com distribuição de bônus e organização de excursões; Visitas ao comércio local e distribuição das propostas promocionais; Visita às empresas, clubes de serviços e associações para vendas de espetáculos fechados; Visita às autoridades municipais; Identificar e contatar pessoas, empresas e segmentos interessantes; Visitas às operadoras e agências de receptivo, viagens e turismo para estimular a comercialização de ingressos do circo com os turistas sendo intermediado por esses agentes; Visitas em hotéis da cidade para divulgação dos ingressos e possíveis vendas intermediadas por hoteleiros.

#### **8.1.3.5 O transporte, a chegada do material e do pessoal**

A montagem do circo faz parte do planejamento e da logística. Juntamente com as outras ações auxiliarão a divulgação e a venda do espetáculo.

#### **8.1.3.6 Manutenção, estaqueamento e limpeza**

A área a ser ocupada tem que estar nas condições de montagem do circo. O local tem que estar limpo e bem conservado para estacagem dos equipamentos que servirão de base para o circo ser armado. Não se deve descampar qualquer tipo de terreno para instalação de circos itinerantes ou outros eventos como feira de automóveis, parques de diversões, entre outros.

#### **8.1.3.7 Montagem externa e interna do circo**

A montagem externa do circo envolve a lona, que é o cartão postal do circo, além da iluminação e painéis informativos sobre propagandas e cuidados como extintor de incêndios. Já a montagem interna envolve o picadeiro, cortinas, camarins, equipamentos de som e luz, arquibancadas, equipamentos cênicos, aparelhos dos artistas, camarotes, decoração e montagem da área de alimentação.

#### **8.1.3.8 Difusão da imagem**

A difusão da imagem de um circo itinerante pode se estabelecer através de desfiles, entrevistas e contatos pessoais com a comunidade local. Em algumas cidades como São Paulo, por exemplo, que é exceção, não se podem realizar desfiles de circos itinerantes em virtude do complexo viário caótico do município. Em horários noturnos, quando não se tem mais excesso de veículo nas ruas, também não se pode por causa da lei do PSIU, impedindo barulhos após às vinte e duas hora

#### **8.1.4 O público alvo**

Para que o circo em questão possa saber a quem se deve oferecer os espetáculos, realiza-se pesquisas periódicas aplicando as seguintes variáveis:

Sexo

Idade

Renda

Escolaridade

Tamanho da família

Origem

Ocupação

Quem toma a decisão para ir

Quem, de fato, vai ao circo

Quando uma empresa contrata, sendo patrocinador ou colaborador, o circo como local para marketing e *merchandising*, o público alvo do circo, deve ser do interesse da empresa contratante que é patrocinador ou colaborador.

Não existe faixa etária específica para o público circense, todos que desejarem se divertir e conhecer o mundo mágico do circo está apto á assistir o espetáculo, o circo promove de certa forma uma integração geral do ser humano, além de propiciar a sociabilidade. Existe algo mágico além dos nossos alcances, é como voar sem tem medo de cair, isso você poderá sentir ao assistir um espetáculo ao vivo.

#### **8.1.5 Fatores psicológicos**

Para se saber por que, onde, quando, a quem, o quê e como vender é preciso, uma análise mais minuciosa do público, observando os hábitos de compras, personalidade, interesse, desejo, comportamento, atitudes, motivação.

#### **8.1.6 Preços**

Em pesquisas a campo, foi possível identificar que os preços dos espetáculos são bem relativos ao local de apresentação. Quando o circo Panamericano se encontrava no Bairro das Lavras, bairro perfiérdo de Guarulhos, o ingresso para crianças chegou a custar R\$ 1,00.

Segundo Marlene, o diferencial que o circo precisa ter em uma determinada praça é justamente o preço,mas a idéia é que a qualidade se torne cada vez melhor com preço justo, investindo casa vez mais em recursos humano, tecnologia e no encantamento do cliente, buscando um relacionamento sólido, tornado-os fiéis à marca.

Para se definir os preços em determinada praça, leva-se em conta o poder econômico da cidade, a época, o valor imobiliário do terreno alocado, os impostos e demais investimentos necessários para a instalação do circo, a folha de pagamento dos artistas e funcionários, transporte, pintura, manutenção em geral, depreciação de todos os equipamentos e renovação periódica necessária do guarda roupa e camarins, custo com propaganda e publicidade, valor agregado à própria marca.

Em valor agregado a própria marca, muitos circos utilizam a imagem de seu dono e/ou família como referencial, como por exemplo, Beto Carreiro, Marcos Frota, Garcia, Stankowich, Vostok, Palácios, Tyany, entre tantos outros.

Pode-se afirmar que o circo é um entretenimento popular e local democrático onde todos os segmentos sociais se unem, mas são praticados três preços distintos para categoria e acomodações que variam de circo para circo, preço popular, preço cadeira especial e camarote.

## **CAPÍTULO IX - LEIS CONDIZENTES AO CIRCO ITINERANTE**

Em entrevista realizada no Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Micro Empresas (SEBRAE), no mês de agosto de dois mil e nove, no município de Guarulhos, foi constatado que o circo sofre carência de legislação. Segundo o consultor jurídico Norberto Marcos Barbosa, não se tem leis específicas para montagem e instalação de circos itinerantes no Brasil a nível Federal.

No município de São Paulo, a UBCI (União Brasileira de Circos Itinerantes), junto com o vereador Agnaldo Timóteo, que se apresentava em circos, apresentou sugestões para complementação da lei do circo. Este projeto de lei<sup>5</sup> só é válido para o município de São Paulo e pode ser utilizado como modelo em outros municípios. Assim como o município de Adamantina.

Perante a lei, entende-se por circo itinerante a empresa juridicamente constituída que tenha por finalidade a promoção e apresentação de espetáculos circenses, por tempo determinado no município.

Nos dias atuais as leis específicas estão sendo geridas com acordos entre órgãos públicos competentes e entidades representativas.

Sobre a discriminação de municípios não aceitar a instalação de circos itinerantes é crime. “A autorização é obrigatória”, afirma Norberto, consultor jurídico do SEBRAE de Guarulhos. “A regulamentação tem que haver em nível federal para que o circo possa ser bem acolhido”, salienta.

Abaixo se tem o projeto de lei do senado sancionado no ano de 2003 e que não está em total vigor, de acordo com a União Brasileira de Circos Itinerantes:

### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº397, DE 2003**

<sup>5</sup> Projeto de Lei segue em anexos.

Dispõe sobre o registro dos circos perante o Ministério da Cultura e sobre as medidas de proteção aos animais circenses e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º: O circo constitui um dos bens do patrimônio cultural brasileiro, nos termos do art. 216 da Constituição Federal, e tem assegurada a sua atividade em todo o território nacional.

Art. 2º: O uso da denominação "circo" dependerá de registro do espetáculo perante o Ministério da Cultura.

Parágrafo único. O registro será concedido somente para os espetáculos que possuam, no mínimo, cinquenta por cento de atividade circense.

Art. 3º: A certidão de registro, expedida pelo Ministério da Cultura, é documento hábil para a instalação e apresentação do espetáculo circense em qualquer cidade, atendida as legislações estaduais e municipais.

Art. 4º: Os circos ficam obrigados a manter seus animais com saúde e em segurança, não permitindo que sejam maltratados ou que coloque em risco a integridade física dos seres humanos e de outros animais.

Art. 5º: Os animais circenses deverão ser registrados perante o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA, que promoverá as vistorias e exigirá os exames médicos e a documentação que julgar necessária, nos termos da legislação que regula a matéria.

§ 1º Os animais nascidos no circo também ficam sujeitos ao registro a que se refere este artigo, sem o qual não poderão ser transportados ou comercializados.

§ 2º Os circos terão um livro de registro para o seu acervo faunístico, integralmente rubricado pelo IBAMA, que ficará à disposição do poder público para fiscalização, e no qual constarão todas as aquisições, nascimentos, transferências e óbitos dos animais, com anotação da procedência e do destino.

Art. 6º: Mediante autorização do poder público local, os animais circenses poderão ficar expostos à visita pública em local e horário preestabelecidos, sempre acompanhado por um tratador.

§ 1º Para autorizar a visita, o poder público avaliará o atendimento aos requisitos necessários à garantia da segurança da população.

§ 2º O circo poderá cobrar ingressos dos visitantes, bem como auferir renda da venda de objetos, respeitadas as disposições da legislação vigente.

Art. 7º: As dimensões dos recintos destinados ao transporte e à exposição dos animais circenses deverão atender aos requisitos mínimos de habitabilidade, sanidade e segurança de cada espécie, e garantir a continuidade do manejo e do tratamento indispensáveis à proteção e conforto dos espectadores e do público visitante.

Art 8º: Mediante autorização prévia do IBAMA, é permitida aos circos, na forma da legislação vigente, a venda de seus exemplares da fauna alienígena, vedadas as alienações de espécimes da fauna indígena.

§ 1º Excepcionalmente, e com autorização prévia do IBAMA:

I – poderá ser colocado à venda o excedente de animais pertencentes à fauna indígena que tiver comprovadamente nascido em cativeiro nas instalações do circo.

II – poderá o excedente ser permutado com indivíduos de instituições afins do País e do exterior.

§ 2º Em qualquer das hipóteses previstas neste artigo, o adquirente fica obrigado a comprovar que possui capacidade financeira e instalações físicas adequadas à manutenção dos animais adquiridos.

Art. 9º: Os circos registrados perante o Ministério da Cultura e que atendam aos requisitos desta Lei poderão transportar seus animais circenses por todo o território nacional independentemente de licença específica.

§ 1º A saída dos animais circenses do território nacional fica condicionada à autorização especial do IBAMA.

§ 2º Na hipótese do § 1º deste artigo, fica assegurado o retorno dos animais ao território nacional, salvo por motivo superveniente, atestado em manifestação expressa e fundamentada do IBAMA.

§ 3º A entrada de circos estrangeiros no território nacional fica condicionada à comprovação do cumprimento das exigências desta Lei, no que couber.

Art. 10: Esta Lei entra em vigor sessenta dias após sua publicação

#### JUSTIFICAÇÃO

O circo é expressão artística e cultural de fundamental importância, especialmente se considerada a população brasileira radicada nas pequenas cidades, que muitas vezes encontra nele a única oportunidade de diversão, arte e cultura, reunidas num mesmo espetáculo.

Não obstante, os circos atualmente enfrentam desafios de toda ordem. Quando chegam às cidades, muitas vezes não conseguem, sem recorrer ao Judiciário, as devidas autorizações e alvarás para instalar-se e apresentar o espetáculo.

Acreditamos que a presente iniciativa, ao declarar o circo bem integrante do patrimônio cultural brasileiro e determinar a inscrição, como tal, no Ministério da Cultura, fará diminuir os entraves e dificuldades que a categoria encontra atualmente ao chegar às cidades nas quais pretendem se apresentar.

O certificado de registro junto ao Ministério da Cultura será documento hábil a comprovar que o espetáculo é idôneo e preserva a tradição circense, facilitando o acesso da categoria às autoridades municipais e estaduais.

Trata ainda o presente projeto de regular a situação dos animais que se apresentam e viajam junto com o circo. Salientamos que não há legislação específica sobre a matéria em vigor atualmente. No particular, a iniciativa procura estabelecer parâmetros para que a apresentação dos animais no circo se dê de maneira segura, tanto para os espectadores quanto para os próprios animais.

Salientamos que os animais do circo são tratados com desvelo, pois estão entre as principais atrações do espetáculo. Nas cidades mais distantes, bem como nos bairros menos privilegiados, onde é difícil o acesso a um zoológico, é por meio do circo que as pessoas têm a oportunidade de conhecer lhamas, camelos, tigres, leões, elefantes.

Quem puder ver os olhares encantados das crianças, adolescentes e até adultos, diante dos animais que se apresentam não terá dúvidas da importância e necessidade de sua manutenção no circo. Este, com seus animais, contribuem para se estabelecer uma interação entre o homem urbano e a natureza distante, em bases de harmonia e respeito.

Nossa proposição leva em consideração, entretanto, que é necessário que haja garantia de que os animais possam gozar de higiene, assistência de especialistas responsáveis pelo bem estar dos animais, boa alimentação e segurança.

Assegurar a continuidade da apresentação dos animais no circo, garantindo que esta aconteça de maneira segura à população e saudável a eles é o objetivo da presente iniciativa, para a qual esperamos contar com o apoio dos nossos pares, por serem justos os propósitos que a nortearam.

## **CAPÍTULO X - DEFINIÇÃO DO CIRCO COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

---

Entende-se como atrativo turístico todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. Segundo Lage e Milone (2001), entre os principais atrativos turísticos, pode-se destacar os recursos naturais, recursos histórico-culturais, realizações técnicas e científico-contemporâneas e acontecimentos programados.

De acordo com Lemos (2003), todo monumento, área de lazer, parques, patrimônio histórico cultural, entre outros, podem vir a ser um atrativo turístico com base na conversão turística, ou seja, tudo o que hoje está servindo a outras finalidades pode fazer parte do composto turístico, atribuindo valor turístico a uma localidade.

Com base na classificação de atrativos turísticos de Lage e Milone (2003), o circo está relacionado diretamente aos atrativos histórico-culturais e acontecimentos programados. Recursos históricos-culturais são os monumentos, sítios, instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer (muses, bibliotecas), festas, comemorações, gastronomia, artesanato, folclore, música, dança, circo, feiras, compras etc. Pode-se entender por acontecimento programados os congressos e convenções, feiras e exposições, realizações diversas (desportivas, artísticas, culturais, sociais, gastronômicas, científicas) etc.

Ao ler este trabalho até aqui, pode-se afirmar que o circo é um acontecimento programado. É acertado afirmar que o circo pode ser um recurso histórico-cultural, talvez um dos raros em determinados municípios. Muitos municípios não se dispõem de diversidade histórico-cultural, mas quando o circo se instala na cidade, a visão do turista ou até mesmo do munícipe é diferenciada em relação à cultura e lazer na cidade. Assim, o circo é capaz de atrair pessoas de cidades vizinhas de onde ele esteja, causando, por tempo determinado, um fluxo turístico na localidade.

Segundo o professor de Direito Internacional, Slah-Eldin Abdel Wahab, consultor de Turismo da Organização Internacional do Trabalho (OIT-1971) e presidente eleito da União Árabe Internacional de Turismo (1972):

“O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando à satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas.”

Em análise nas afirmações de Trigo (1998), o lazer é fundamental para o acontecimento do turismo. Faz-se necessário considerar o direito que todas as pessoas merecem de se divertir.

O artigo 6º da Constituição Federal sanciona que o lazer é um dos direitos sociais. Compreendendo o circo, no ponto de vista do turismo, e, de entretenimento, pode-se ligar o lazer com o turismo diretamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

No início deste trabalho foi constatado que não é comum encontrar pesquisas acadêmicas relacionando o circo com o turismo, o que gerou novas expectativas e interesses aos próprios professores e profissionais do turismo, assim como pesquisadores de circo, empresários e artistas circenses por falta de maiores informações sobre o assunto.

O que se tem de oficial até o momento e que ainda não está pronto, até o fechamento desta pesquisa, é o Plano Nacional do Circo. Nele se pode encontrar de forma completa o histórico do setor no Brasil.

Dado esse cenário de deficiência de estudos e pesquisas envolvendo circo e turismo na perspectiva de produto turístico, coube aos pesquisadores desta pesquisa ir diretamente a campo para conhecer os circos itinerantes que se encontravam próximos, analisando a potencialidade dos circos receberem bem os turistas e pessoas da localidade.

Os circos que mais se teve contato com esta pesquisa foram os circos Spacial e Panamericano. O segundo é bem pequeno, familiar, que se apresenta em bairros de periferia de cidades como Guarulhos, por exemplo, mas de espetáculos sempre inovadores e atraentes. O primeiro é grande, conta com uma estrutura física invejável, classificado como um dos maiores circos itinerantes do Brasil.

É notável que quando um circo chega a uma cidade as pessoas olham, observam, professores sugerem que alunos entrevistem o circo sob os olhares da administração, estrutura física, leis, costumes, entre outros. É fantástico observar um circo sendo montado. Todos os detalhes sendo bem executados para garantir a maior segurança e conforto para trabalhos dos artistas e prestígio do público. A curiosidade permeia todos os indivíduos que visualiza a lona montada se tornando uma edificação. Só isto já se pode considerar motivo para atrair pessoas pela admiração, além de toda estrutura física que o cerca, o circo também é caracterizado pela sua magnitude, exuberância no ponto de vista de singularidade por sua construção. A lona é o cartão postal do circo, por isso ela deve, sempre, estar limpa e bem esticada, doando uma estética atraente. Os mastros, como são chamado às bases que sustentam a lona, devem sempre estar alinhados, mantendo o circo firme no solo. Todo esse conjunto já leva a acreditar que o circo possui atribuições e valores, que são próprios, e que podem contribuir à visita das pessoas.

O circo pode representar aos visitantes da cidade uma boa gestão pública, representando também, no ponto de vista de imagem turística, uma paisagem mais atraente e colorida com o circo montado, quando outrora apenas um terreno baldio e sem vida. Não se encontra circos itinerantes em cidades em situação de emergência por motivos de saúde, violência ou guerras, não há circos itinerantes onde se tem cassações de prefeitos ou conflitos políticos. Um circo bem iluminado no período noturno pode fazer a diferença atraindo pessoas que estão passando na rua, fazendo com que elas permaneçam um tempo maior consumindo os bens da cidade.

Compreendendo o circo como atrativo é válido afirmar que ao sair do hotel, residência ou até mesmo de aeroportos, quando em caso de longas conexões, as pessoas passam a perceber mais sobre a cidade em questão, sua infraestrutura, opções de gastronomia, lazer, esportes, entre outros. Levando em conta o município de Guarulhos, onde os grandes circos se instalam na Avenida Salgado Filho com a Rua Suplicy, para quem vem do aeroporto ou bairros da zona leste, norte e oeste, é quase que obrigatório a passagem pela Avenida Paulo Faccini, onde se encontra o maior corredor gastronômico da cidade e o principal ponto de lazer “Bosque Maia”, além de passar ao lado do centro educacional Adamastor, referência de equipamento cultural da cidade. É perceptível que para chegar até o circo, o turista ou até mesmo o próprio morador local, poderá observar os pontos da cidade, valorizando-a no que diz respeito à oferta de diversos serviços de lazer, cultura e negócios. Assim o circo estimula as pessoas conhecerem melhor a localidade. Uma vez que um hóspede chega a um determinado local e se hospeda em um hotel e não sai do quarto por achar que não tem opções, será quase impossível o consumo turístico da localidade. Já foi sugerido neste trabalho que os circos devem visitar os hotéis da localidade em questão para que os hotéis, além de conhecer o circo e os espetáculos, possam oferecer aos hóspedes o circo como opção de entretenimento.

No circo o turista não passa fome, a diversidade de guloseimas, salgados e bebidas é satisfatória, pois são comidas leves e de consumo rápido, o expectador pode muito bem degustar um suculento cachorro quente enquanto prestigia o espetáculo. Azar de quem for chamado pelo palhaço nesse momento tão íntimo que é o da alimentação, pois vai ter que parar o lanche para participar do espetáculo em cima do picadeiro.

Muitos turistas preferem conhecer os bairros de um município e não propriamente dito os centros urbanos, ótima oportunidade para os circos como o Panamericano, por exemplo, que só se instala em bairros de periferia das grandes cidades. Além de conhecer a comunidade local, as dificuldades do dia-a-dia como: sistema viário deficiente, falta de saneamento básico, ruas sem calçadas, entre outros que fazem parte da realidade de bairros como o Bairro das Lavras, em Guarulhos, por exemplo, o turista conhecerá os circos pequenos que são próprios dessas comunidades carentes, e de que não há só grandes circos como o Cirque du Soleil, *Ringling Bros and Barnun & Bailey*, entre outros com repercussão internacional. Entenderá também a importância dessa cultura itinerante circense chegando até os bairros mais pobres ao vivenciar um espetáculo com a comunidade. Talvez a alegria e a satisfação sejam bem maiores do que um espetáculo no Cirque du Soleil onde a pipoca custa aproximadamente R\$ 12,00 e o público tem que ser forçado pelo palhaço para aplaudir um número.

Fortalecendo os circos brasileiros, entidades representativas se encontram no momento em fase de elaboração e implantação de projetos para fomentar as atividades circenses no país. Empresários e interessados defendem efetivamente em senados, congressos, palestras, entre outros encontros políticos públicos a regulamentação de animais em apresentações circenses, assim como maiores recursos públicos para subsidiar os circos itinerantes.

É consentâneo que entidades representativas defendem seus interesses unidas, foi fácil identificar que diversas associações de classe circense estão juntas para estabelecer métodos e ações para a valorização, regulamentação para a existência do circo itinerante brasileiro.

O circo brasileiro está como sempre em pleno vigor, com muita criatividade, diversidade e dignidade o circo acontece praticamente todos os dias. Infelizmente a mídia tradicional não divulga como deveria esse evento tão querido por idosos, adultos, jovens e crianças.

Cabe aos hotéis, operadoras e agências de viagens e turismo, entre outros agentes econômicos do turismo compreender o circo como atração, diversificando a oferta de entretenimento, assim como faz a empresa Keith Prowse que oferece ingressos dos circos localizados na cidade de Moscow, na Rússia.

Ao ser questionado sobre circos itinerantes na cidade de São Paulo, o centro de informações turísticas demorou dois dias para indicar o Circo Spacial como opção, sendo que na mesma semana se encontrava o Circo Roda Brasil e o Circo Zanni instalados no Memorial da América Latina. Não é desejável que isso aconteça, porque o turista não pode esperar tanto tempo para receber uma resposta, e, a resposta tem que ser completa.

É lamentável que até os dias atuais não tenha leis específicas sobre circos itinerantes a nível Federal, sendo prática a percepção que não há atividades semelhantes ao circo itinerante. O descaso político é visível ao perceber essa carência. Os municípios também têm que apoiar mais os circos no sentido de minimizar a burocracia impedindo o circo de se apresentar na cidade e disponibilizando terrenos públicos adequados.

Nos dias atuais não se tem muitas discriminações em relação à sociedade e pessoas de circo como antigamente. A sociedade ainda encara o circo como algo desconhecido, no ponto de vista de sobrevivência e costumes, mas não tem o preconceito de rejeição por motivos alheios.

O circo é um evento organizado e preparado para todo tipo de público, desde crianças a idosos, não faz nenhum tipo de segmentação social, atendendo todos os gostos e passando novos costumes.

Algo que devemos considerar é a oportunidade que o circo atribui aos valores de um produto ou marca a ser lançada no ponto de vista de estratégia de negócios. Se um equipamento turístico está prestes a ser inaugurado na cidade, o circo pode ser o melhor lugar para a divulgação. Assim como já aconteceu com o primeiro automóvel da GM quando lançado no Brasil, o local da divulgação foi o circo.

No circo se encontra os meios de hospedagem que ainda não são oferecidos a terceiros, apenas são utilizados por pessoas que realmente acompanham o circo. Com olhares mais atento pode-se considerar que os meios de hospedagem utilizados pelas famílias e profissionais do circo, podem ser adaptados e adequados para utilização de hóspedes que queiram passar por experiências únicas de pessoas de circo, atribuindo ainda mais valor agregado ao atrativo.

A importância do circo como atrativo turístico no século XXI, se refere à conscientização de que o turismo, por ser uma atividade social, podendo contribuir a diversos segmentos da atividade econômica entre outros que envolva o lazer, acomodação, transporte, cultura, história, gastronomia e meio ambiente, engloba todo o objeto, cultura e civilizações a fim de contribuir para o intercâmbio e aproximação entre as pessoas. O resgate que o turismo pode estabelecer é eminente quando há pesquisas, planejamentos e ações para que realmente as pessoas possam conhecer o que já foi vívido, experimentado e realizado e até mesmo esquecido.

São muitas as coisas que são ruins e improdutivas e que nos impedem de perceber o bem que está em nossa frente, talvez por isso o circo ainda não fosse estudado de forma a contribuir diretamente para o turismo. Mas ainda há tempo, o circo está armado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Turismo Cultural: Orientações Básicas. Brasília: Mtur, 2006

BRASIL, Inventário da Oferta Turística: estratégia de gestão. Brasília: Mtur, 2004

BRITTO & FONTES, J. e N. Estratégias para eventos: Um ótica do marketing e do turismo. São Paulo, 2006

CASTRO, Alice Viveiros de. ELOGIO DA BOBAGEM. Rio de Janeiro: Alice de Castro, 2005.

CHON e SPARROWE, K. e R.T. Hospitalidade: Conceitos e Aplicações. São Paulo, Thomson, 2000.

DUARTE, Regina Horta. Noites Circenses: espetáculos de **circo** em **Minas** Gerais no século XIX. Campinas: Unicamp, 1995.

FORSYTH, P. Tudo sobre Marketing. Rio de Janeiro, Ltc, 1996.

LAGE, Beatriz & MILONE, Paulo. Economia do turismo. São Paulo, Atlas, 2001.

LEMOS, Leandro. Turismo. Que negócio é esse?. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

KOTLER, P. Marketing de A a Z, Rio de Janeiro, Campus, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: Cultura Popular e Lazer na Cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.

MEIHY, J.C. SEBE BOM. Manual de história Oral. São Paulo, 2004.

OMT. El Turismo Urbano y la Cultura: la experiencia europea. Madrid: OMT, 2005

QUERUBIN, Marlene. O Marketing do Circo. 1. ed. Mogi das Cruzes: Oriom, 2003.

SILVA, Ermínia. CIRCO - TEATRO. 1. ed. São Paulo: Altana, 2007.

TRIGO, L. G. G, Turismo básico. 7º Ed. São Paulo, Senac, 1993.

## **MATÉRIA EM MEIO ELETRÔNICO**

Aurélio. Dicionário, 05 de mar. 2008. Disponível em:

<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Circo>, acesso em: 05 mar. 2008 às 15h30.

LEAL, C. O circo no Brasil. Jornal na Mosca, 12 fev. 2009. Disponível em: [http://www.pgd.com.br/jornalnamosca/pagina\\_circo.html](http://www.pgd.com.br/jornalnamosca/pagina_circo.html) acesso em: 12 fev. 2009 às 14h00.

SILVA, A. P. Melhoramentos Dicionário Língua Portuguesa, 05 de mar. 2008. Disponível em:

<http://www.dicionariodoaurelio.com/dicionario.php?P=Circo>, acesso em: 05 mar. 2008 às 16h45.

### **PREFEITURA DE PIRAPÓZINHO- SP**

<http://www.pirapozinho.sp.gov.br/>

### **PREFEITURA DE GUARULHOS- SP**

<http://www.guarulhos.sp.gov.br/>

### **SITE DE CIRCO: PINDORAMAS CIRCUS**

[www.pindorama.com.br](http://www.pindorama.com.br)

### **SITE DE CIRCO: CIRCONTEUDO**

[www.circonteudo.com.br](http://www.circonteudo.com.br)

## ANEXOS

### PLANO NACIONAL DE CIRCO

#### I - DIRETRIZES E AÇÕES

#### II – HISTÓRICO DO SETOR NO PAÍS

#### III – DIAGNOSE DE POTENCIAL E PONTOS CRÍTICOS DO SETOR

#### IV – DADOS DO SETOR PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

#### I - DIRETRIZES E AÇÕES

<b>Plano Nacional de Circo</b>	
<b>eixo 1 - Fortalecer a ação do Estado no planejamento e na execução das políticas culturais</b>	
<b>Diretrizes</b>	<b>Ações</b>
<b>Criação de programas específicos de fomento ao circo e ao artista circense</b>	Criação de linhas de créditos e micro-créditos, bem como de programas subsidiados, acessíveis às condições específicas e características da atividade circense no Brasil;

	Designar um percentual das loterias específico para o circo;
	Criar programas de fomento ligados ao FNC que contemplem as atividades de Formação, Circulação, Manutenção, Exibição, Festivais/Encontros, Financiamento com juros sociais.
	Manter e aprimorar prêmios de estímulo ao circo, assim como os editais Funarte de apoio à aquisição de lonas, aperfeiçoamento e criação de números circenses e pesquisa.
	Criar um fundo de emergência para Circos com dificuldade financeira.
	Criar projetos para subsídios e financiamento de materiais específicos de circo: lonas, caminhões, aparelhos, etc.
	Criar políticas de circulação de espetáculos circenses
<b>Reavaliar e aprimorar a legislação circense no Brasil</b>	Regulamentar o uso de animais no circo.
	Regulamentar a formação técnica e a atividade profissional em circo e dos artistas circenses, respeitando a natureza de tal arte e as questões relativas ao notório saber.
	Regulamentar as normas de Segurança para circos e escolas de circo.
	Criar projetos de alteração de lei com intuito de reduzir o percentual de pagamento ao ECAD (3,75% da renda bruta, incluindo cortesias).
	Criar um projeto de isenção da taxa de ISS cobrada aos circos itinerantes
<b>Estabelecer um diagnóstico da atividade circense no Brasil</b>	Construir um banco de dados do circo, com aspectos sociais, culturais e econômicos das atividades circenses;
	Mapear e consolidar os espaços destinados à montagem de circos itinerantes.
	Criar, em convênio com o IBGE ou outro órgão afim, uma pesquisa, em escala nacional, com os parâmetros fornecidos pela Câmara Setorial de Circo.
	Fazer um cadastramento dos circos no país.
<b>eixo 2 - Incentivar, proteger e valorizar a diversidade artística e cultural brasileira</b>	
<b>Diretrizes</b>	<b>Ações</b>
<b>Promover campanhas de valorização e conscientização sobre a atividade circense</b>	Buscar através de campanhas institucionais a recuperação histórico e cultural do circo;
	Confeccionar cartilhas direcionadas a prefeitos e câmaras municipais;
	Recriar a campanhas nos moldes da "Receba o circo de braços abertos";
<b>Implantação de um programa nacional de publicações e memória para o circo;</b>	Ampliar os programas e investimentos no registro e difusão da atividade circense;

	Criar projetos de documentação para o reconhecimento do circo como patrimônio cultural brasileiro.
	Programas para registro da memória do circo itinerante e dos mestres circenses.
	Promover projetos para criação do museu do circo brasileiro, bem como sua versão <i>online</i> .
<b>eixo 3 - Universalizar o acesso dos brasileiros à fruição e à produção cultural</b>	
<b>Elaboração e implantação de uma política de formação nacional para o circo</b>	Reconhecer os saberes tradicionais do circo e as escolas de Circo (MEC);Passaporte para o estudante do circo Itinerante.
	Entender os espaços de formação, como espaços de preservação da memória, desenvolvimento da pesquisa e difusão de conhecimento;
	Promover e estimular a criação de espaços de formação, troca de experiências e intercâmbio entre jovens circenses.
	Contemplar o circo (principalmente em relação à criação, formação e circulação) nos acordos multilaterais no contexto do Mercosul;
	Descentralização da Escola Nacional de Circo para outras regiões;
	Criar programas de formação continuada , tornando permanentes as oficinas de capacitação dos artistas e proprietários de empresas circenses.
	Elaborar uma espécie de guia do cidadão circense, que aborde questões sobre segurança, legislação,
<b>Promover e fomentar a circulação nacional e internacional do circo brasileiro</b>	Criar um programa de circulação nacional e internacional para os espetáculos circenses produzidos no Brasil, a fim de estimular o intercâmbio com artistas, companhias e redes estrangeiras, com particular atenção aos países do Mercosul e Ibero-América.
<b>Incentivo a arte circense</b>	Consolidar espaços públicos, dotados de infra-estrutura para a instalação dos circos;
	Criar o passe livre no pedágio para o circo itinerante quando em mudança de praça;
	Trabalhar pela formação de gestores específicos para as artes circenses;
	Garantir a existência de departamentos e órgãos públicos de promoção do circo em todos os níveis da atividade pública;
	Incluir projetos contínuos de circo social nos programas públicos ou privados destinados ao desenvolvimento local sustentável de comunidades de baixa renda, especialmente em regiões com pouco ou nenhum acesso a equipamentos culturais;

<b>eixo 4 - Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico sustentável</b>	
<b>Diretrizes</b>	<b>Ações</b>
<b>Promoção e apoio ao intercâmbio entre grupos circenses de todo país</b>	Criar e estimular programas de apoio a escolas de circo particulares.
	Criar e estimular programas de intercâmbio internacional e bolsas de estudos para aperfeiçoamento de artistas em circo.
<b>Promoção do registro audiovisual da produção de espetáculos circenses</b>	Capacitar os circenses para correto recolhimento e conservação do acervo/material para museus e acervos.
<b>Desoneração e desburocratização da atividade circense, de modo a ampliar o mercado de trabalho.</b>	Promover campanha para criação de assessorias jurídica públicas especializadas na relação circo/município e legislação para garantia de direitos do artista circense.
	Melhorar a relação com os poder público municipal como objetivo de desburocratizar a atividade circense.
<b>eixo 5 - Consolidar os sistemas de participação social na gestão das políticas culturais</b>	
<b>Diretrizes</b>	<b>Ações</b>
<b>Organização de instâncias consultivas e de participação direta</b>	Promover a participação de representantes da sociedade civil e associações e cooperativas de circo na formulação dos editais públicos destinado à atividade circense;

## II. HISTÓRICO DO SETOR NO PAÍS

O circo, no Brasil, encontra-se em plena atividade: percorre todo o território nacional, alcança platéias de todas as faixas de idade e de todas as classes sociais. Chega muitas vezes à cidades onde a única alternativa de lazer é, quando muito, a televisão.

Diferente de outros setores da produção artística, no entanto, o circo itinerante não se enquadrou às Leis de Incentivo à Cultura, sendo a atividade que menos se beneficia da lei brasileira. Por isso, sobretudo o circo itinerante de pequeno e médio porte, tem sofrido reveses que resultam invariavelmente na redução de seu público – seja pelo aumento da concorrência nas mais variadas formas de lazer, seja pela sua própria dificuldade em adaptar-se aos processos de renovação artística e administrativa impostos pelo mercado.

O Ministério da Cultura, atento a esses problemas, intensificou suas ações e destinou recursos para o desenvolvimento de ações sugeridas pelos próprios circenses ou criadas a partir de conclusões tiradas na Câmara Setorial da área, dando origem ao Programa de Fomento ao Circo, desenvolvido, em parte, ao longo do ano de 2008. Ações que contemplam desde o mapeamento e cadastramento dos circos existentes no país – fundamental para que se possa traçar uma política efetiva, democrática e inclusiva para o setor -, à pesquisa teórica envolvendo a linguagem circense – primordial quando se trata de um seguimento em que sua história é, por tradição, passada oralmente entre familiares -; sem esquecer, é claro, do patrocínio àqueles mais necessitados, com ações voltadas para aquisição de novas lonas e criação ou aprimoramento de números.

No caso dos circos de pequeno e médio porte, problemas como a falta de inserção nos padrões de produção contemporâneos, dificuldade na interlocução com o poder público e com possíveis patrocinadores e a manutenção de uma estrutura administrativa baseada em gestão familiar, aliados, ainda, à inexistência de uma legislação comum entre as prefeituras que oriente os procedimentos e exigências municipais, continuarão trazendo enormes dificuldades à sua sobrevivência.

Os grandes circos também têm encontrado dificuldades para manter a continuidade de seu trabalho. Sofrem com campanhas difamatórias sobre o trato dispensado a seus animais, com apreensões irregulares, sem sequer serem ressarcidos de seus prejuízos, e que tentam transformá-los em meros contraventores, sem levar em consideração os aspectos artísticos e culturais de suas atividades.

Ao mesmo tempo, a dificuldade de se encontrar um terreno central nas grandes cidades tem empurrado os circos para lugares distantes, de difícil acesso e diminuído a sua frequência. A redução de público, conseqüentemente, diminui a receita, acarretando a depreciação de seu patrimônio e a redução de profissionais contratados; o que, em casos extremos, pode levar ao fechamento do circo.

Por outro lado, a atividade circense vem passando, nos últimos 15 ou 20 anos, por uma transição decorrente da vitalidade de seu próprio desenvolvimento, implicando uma visível renovação de sua linguagem. O surgimento de projetos, programas e escolas que utilizam a linguagem circense como instrumento de transformação social, por sua vez, tem ampliado a oportunidade de trabalho para jovens de fora daqueles troncos familiares e estimulado a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, aumentando significativamente a qualidade técnica e artística desses profissionais; o que enriquece a atividade circense como um todo.

A criação da Câmara Setorial do Circo permitiu, a partir da discussão e levantamento das necessidades e anseios da área, que se elencasse diretrizes e metas para a elaboração de uma política pública, eficaz e permanente, projetada para os próximos anos, que estimule a formação, produção, difusão e documentação das atividades circenses.

*“O circo é patrimônio afetivo da humanidade e como tal deve ser apoiado e incentivado” (Alice Viveiros de Castro)*

### **III – DIAGNOSE DE POTENCIAL E PONTOS CRÍTICOS DO SETOR (produzir)**

### **IV – DADOS DO SETOR PARA O SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS (produzir)**

São Paulo, 26 de Setembro de 2009

## **Entrevista CIRCO SPACIAL MARLENE DE OLIMPIA QUERUBIM**

Circo Spacial " Itinerante", alocado neste mês de Setembro no bairro de Itaquera-Radial leste São Paulo ".

-1 O Circo é um Evento ?

Sim, o próprio espetáculo é tema com dia de criança.

-2 Quais os principais elementos na composição da super-estrutura do Circo na organização de Eventos?

Lonas, geradores,carreta, palco,som, terreno, publicidade e marketing.

-3 O Circo pode ser compreendido como uma empresa?

Sim, embora tem que ser dividido com dois segmentos, familiar e empresarial.

-4 Quantas pessoas vem ao Circo por mês ?

Depende da região, temos um controle. Nos últimos 10 (dez) anos 12 (doze) milhões de pessoas visitaram o Circo, ou seja, aproximadamente 100 mil pessoas por mês.

-5 O Circo tem parceria Publica e/ou Privado ?

Em 20 ( vinte ) anos nunca teve, nos últimos 5 anos sim, com diferencial o Circo Spacial sempre teve patrocinadores.

-6 Quem são os concorrentes do Circo diretamente ?

Principal concorrente é a InterNet, 2º são os Shoppings e em 3º são os outros circos.

-7 O Circo é um atrativo turístico?

Há que fazer pesquisas para comprovar tal fenômeno.

-8 Existem atividades que visam o fomento do circo por parte do poder Público brasileiro?

Existem algumas ações, ou seja, reparação nos últimos 5 anos não houve nem uma preocupação no sentido Circo, esquecimentos por não brigarmos pelas Políticas públicas.

-9 Prefeituras convidam o circo? Por quê?

Muito raro, a maioria das vezes são os próprios empresários que vão atrás, fazendo o roteiro.

-10 Um calendário de eventos municipal atrairia o circo por parte do poder Público brasileiro?

Ainda não existe , mais atrairia sim; Para o turismo seria muito importante, sendo beneficiado com isso.

-11 O termo “Gente de circo” tem algum significado ?

Tem, é ser bem preparado, aprende a se virar de qualquer forma embaixo da lona.

-12 Como é o meio de hospedagem das pessoas que acompanham o circo?

Moradia em residências, trailer, motorhomes ou hotéis.

-13 O que o Circo pode oferecer ao turista?

Toda a cultura/compreensão, tendo variedade como diferentes apresentações.

-14 Qual a relação entre Circo e Turismo?

Geração de turismo , atraindo turismo nacional, municipal e estadual.

-15 O Circo tem possibilidades de cosignar ingressos para agências de viagens e turismo?

Sim

-16 A cartilha da FUNARTE funciona na prática?

A cartilha foi um maternal, tem que ser mais trabalhada, mais forte e objetiva, ou seja, congresso cultural trabalhando com os Prefeitos, municípios algo mais completo.

-17 O Circo como empresa exerce atividades de responsabilidade Social e Ambiental ?

Todas, sendo necessário avaliações antecipadas.

-18 Parceria com comércio local ocorre com frequência?

Muito, são feitas com comércio algumas promoções.

-19 Qual a importância de terrenos Públicos para Circos itinerantes?

Sobrevivência do circo, enquanto não tiver isto, ficamos em periferia, sendo os centros deixados em segundo plano.

-20 Em relação ao meio ambiente, quais os cuidados que o Circo presta?

Preservação das arvores, cuidados com recolhimento do lixo, escoamento do óleo avaliados antecipadamente.

-21) O Circo prestaria um trallier exclusivo para turistas? Por quê ?

Sim poderia se preparar para isto, porque o futuro seria isto passando a vivência com os turistas.

-22) Qual o objetivo da oferta de alimentos e bebidas no circo ?

Faz parte da rotina do circo, está lincado ao espetáculo e cada vez mais aprimorando com os alimentos.

-23) O que o circo oferece entre alimentos e bebidas?

Mais de vinte itens ( pipoca, cachorro quente, milho verde, salgadinhos, algodão doce, amendoins, águas, refrigerantes, sucos e etc....

-24) Como é feito o armazenamento de ingredientes?

Carreta depósito com cada produto armazenado, normalmente já temos um estoque para cada cidade

-25) Qual a forma de distribuição de alimento e bebidas?

Balcão e vendedores.

-26) O que é feito com a comida que sobra?

Na verdade temos uma noção muito grande com a quantidade da comida, evitando sobras e o que for exagerado enviamos para uma crechê da comunidade.

-27) Quais os critérios para vender um determinado produto do setor de alimentos e bebidas?

Produtos embalados, sendo mais fácil manuseio e os demais produtos seguindo as normas de higiene e limpeza.

-28) Qual a média das pessoas que vem ao circo e fazem o consumo de alimentos e bebidas?

Crianças de 1 a 12anos e pais com os filhos.

-29) Qual é o valor do espetáculo para adultos? E crianças?

Na região de Itaquera estamos cobrando R\$15,00 o adulto e R\$10,00 crianças, em outras áreas R\$20,00 adulto e R\$15,00 crianças.

-30) O circo será beneficiado com o Vale-Cultura? De que forma?

Sim, esperamos ser o principal produto.Sendo espetáculo popular, atendendo 3.000 lugares.

-31) O desfile da chegada do circo na cidade é util para divulgação e atração de pessoas?

Muito, entretanto não pode ser feito em São Paulo, foi proibido pelo Prefeito Casabe. É importante, fazendo com que o circo seja reconhecido pelas crianças e outras pessoas antes de eles assistirem os espetáculos.

-32) O que o Circo se propõe a fazer para atrair turistas?

Apresentando cada vez mais espetáculos inéditos, porque eles são nobres.

Exemplo: brother's, mais de um circo na região, encontrando outros circos ou aquele mesmo desejado.

-33) Este Circo está associado com alguma entidade representativa de circo?

Sim. ABRACIRCO, UBCI e ASFACI.

Comentários da Marlene Querubim.

“O Cirque du Soleil tem espetáculos antecipados que são comercializados entre empresas de turismo e turistas.”

espetáculos:

ZUMMANIT

BEATLLES

BEVELIVE

MISTER

ALEGRIA

QUIDAN

SALTIBANCOS

“O turista ( público de circo ) utiliza a parte de hotelaria nas regiões das cidades onde o circo se apresenta.”

## **Entrevista Circo Panamericano**

-1 O Circo é um Evento ?

Sim.

-2 Quais os principais elementos na composição da super-estrutura do Circo na organização de Eventos?

Terreno , Área e Documentação

-3 O Circo pode ser compreendido como uma empresa?

Não. Não trabalha com carteira assinada.

-4 Quantas pessoas vem ao Circo por ano ?

Não se tem dados exatos, bastante gente.

-5 O Circo tem parceria Publica e/ou Privado ?

Não

-6 Quem são os concorrentes do Circo diretamente ?

Internet.

-7 O Circo é um atrativo turístico?

Pode se dizer que sim.

-8 Existem atividades que visam o fomento do circo por parte do poder Público brasileiro?

Tem, mas não temos acesso

-9 Prefeituras convidam o circo? Por quê?

Não, porque a prefeitura não tem retorno diretamente , nem dinheiro e nem votos.

-10 Um calendário de evento municipal atrairia o circo por parte do poder Público brasileiro?

Sim, com acordo junto a prefeitura.

-11 O termo "Gente de circo" tem algum significado ?

Não. É mais discriminação. Gente é Gente.

-12 Como é o meio de hospedagem das pessoas que acompanham o circo?

Ônibus, Carreta, Trailer

-13 O que o Circo pode oferecer ao turista?

Atração Circenses, Trapezistas, Mágico, Palhaço, Opção barata e divertido.

-14 Qual a relação entre Circo e Turismo?

Viagens.

-15 O Circo tem possibilidades de cosignar ingressos para agências de viagens e turismo?

Sim, basta agência querer, estabelecer data, horário, assim como o Parque do Beto Carreiro.

-16 A cartilha da FUNARTE funciona na prática?

Não tenho conhecimento

-17 O Circo como empresa exerce atividades de responsabilidade Social e Ambiental?

Não dismata. Não tem animais atualmente; O Circo não traz poluição como algumas empresas

-18 Parceria com comércio local ocorre com frequência?

Antigamente era melhor, hoje tem muitos Circo que queimariam o campo.

Até tem não é difícil.

-19 Qual a importância de terrenos Públicos para Circos itinerantes?

Muito importante terreno público, terreno particular é caro.

-20 Em relação ao meio ambiente, quais os cuidados que o Circo presta?

Montamos em áreas abertas para não causar desmatamento.

-21) O Circo prestaria um trailer exclusivo para turistas? Por quê ?

Depende. só se o circo estiver num roteiro turístico.

-22) Qual o objetivo da oferta de alimentos e bebidas no circo ?

Hospitalidade e lucro.

-23) O que o circo oferece entre alimentos e bebidas?

Refrigerante, pipoca, algodão doce, batata frita, maçã do amor.

-24) Como é feito o armazenamento de ingredientes?

Não armazenamos, compra e vende.

-25) Qual a forma de distribuição de alimento e bebidas?

Lanchonete, tudo é feito na hora.

-26) O que é feito com a comida que sobra?

Quando sobra é descartado, isto quando aberto.

-27) Quais os critérios para vender um determinado produto do setor de alimentos e bebidas?

Limpeza

.

-28) Qual a média das pessoas que vem ao circo e fazem o consumo de alimentos e bebidas?

20%

-29) Qual é o valor do espetáculo para adultos? E crianças?

Adultos R\$ 5,00 e Crianças R\$ 3,00

-30) O circo será beneficiado com o Vale-Cultura? De que forma?

Não. O circo é discriminado.

-31) O desfile da chegada do circo na cidade é util para divulgação e atração de pessoas?

Sim

-32) O que o Circo se propõe a fazer para atrair turistas?

Anunciar as atrações do Circo e valor econômico.

-33) Este Circo está associado com alguma entidade representativa de circo?

Não.

Comentários : Samara, Circo Panamericano

" Temos que ver o Circo como cultura "

" O apoio da Prefeitura é importante para sobrevivência do Circo "